

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

CARLO ENDRIGO FONTANIVA DE CASTRO

**Como os professores do Curso Técnico
de Informática da escola EEEPE estão
lidando com as vantagens e as
desvantagens no uso da modalidade a
distância: um estudo de caso.**

**Porto Alegre
2012**

CARLO ENDRIGO FONTANIVA DE CASTRO

Como os professores do Curso Técnico de Informática da escola EEEPE estão lidando com as vantagens e as desvantagens no uso da modalidade a distância: um estudo de caso.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Clevi Elena Rapkiewicz**

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na

Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho e meu esforço, a minha família, meus pais e minhas irmãs, e em especial a minha namorada Greici, que durante esses 2 anos de estudo me ajudou a resolver questões do cotidiano para que eu pudesse estudar com calma. Durante esse período, ela soube cuidar da nossa Rafaella, que é a pessoa mais importante pra mim, nesse mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a disposição generosa da professora Clevi, de personalidade forte, de ótimas ideias, de larga experiência profissional e técnica, quando na construção da monografia. Grandes melhoras tive com o seu apoio e a agradeço por ter tido toda a paciência que teve comigo. A gente acaba usando demais nossos professores e ainda bem que você Clevi, soube administrar muito bem todo esse processo.

Teço agradecimentos também ao meu colega (na época de escrita da monografia, meu chefe) Junior Schneider, que sempre me ajudou a incrementar meu trabalho com ideias simples e práticas. Mesmo com pouco tempo de convivência faço esse agradecimento, pois é um grande amigo.

Não posso deixar faltar o agradecimento a prof. Silvana Corbellini, que muito escreveu dentro do corpo de meus textos, quando esses merecessem, talvez, serem jogados fora e recriados. As suas considerações sempre foram muito pertinentes e a partir delas, acredito ter melhorado a escrita e o texto em geral. Obrigado Silvana!

Agradeço também a professora e colega de trabalho Marlise Lautert, pelas correções e acréscimos nas escritas desse trabalho.

Agradeço a todos os meus colegas que espontaneamente responderam minha pesquisa e me deram conteúdo para formular conceitos.

RESUMO

O presente trabalho discute a inserção da Educação a Distância no contexto atual e os benefícios e limitações que essa acarreta no âmbito social.

Aqui está descrito um estudo de caso proposto na Escola Estadual de Educação Profissional Estrela (EEEPE), que mostra as vantagens e desvantagens da utilização da EAD, pelos professores do curso técnico em informática.

O objetivo é verificar como os professores do referido curso trabalham com a EAD nas suas práticas pedagógicas, além de tomar ciência acerca dos conhecimentos de tais profissionais com relação aos principais conceitos desta modalidade de ensino.

Este estudo de caso está fundamentado em artigos científicos de revistas e congressos, como Renote e WEI, e por conceitos construídos por profissionais da educação, estudiosos da educação e por escritores conhecidos e de reconhecimento nacional, como Moran, Belloni e Aretio, por exemplo.

Palavras-chave: Educação a Distância; Vantagens; Desvantagens.

LISTA DE FIGURAS

Figura 2: Formação acadêmica dos professores.....	43
Figura 4: Conhecimentos de EAD.....	44
Figura 5: Aluno para EAD.....	46
Figura 6: Vantagens da EAD.....	47
Figura 7: Interações na EAD.....	49
Figura 8: Qualidade EAD X Presencial.....	49
Figura 9: Volume de materiais da EAD.....	50
Figura 10: Eficiência no EAD.....	51
Figura 11: Avaliação na EAD e suas avaliações.....	52
Figura 12: Condições da EAD e didática da tecnologia.....	53

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Dados WEI 2010-2012.....</i>	<i>18</i>
<i>Tabela 2: Revistas ou eventos, 2010-2012.....</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 3: Gerações de EAD.....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 4: Relação de vantagens e autores.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 5: Desvantagens da EAD e seus autores.</i>	<i>39</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	12
2.1	Justificativa e Motivação	12
2.2	Caracterização do Problema	16
2.3	Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa	18
2.3.1	Hipótese.....	19
2.3.2	Objetivos.....	19
2.3.3	Objetivo Geral.....	19
2.3.4	Objetivos Específicos	19
2.4	Metodologia	20
3	CARACTERIZAÇÃO DA EAD	24
3.1	O conceito de EAD	24
3.2	As vantagens da EAD.....	29
3.3	As desvantagens da EAD.....	35
4	RESULTADOS	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS.....	57
6	APÊNDICE	61
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO: A VISÃO DA ESCOLA SOBRE EAD	62

1 INTRODUÇÃO

Segundo informações extraídas do anuário de educação a distância da ABED e publicadas pelo site do UOL Educação, os números de EAD evoluíram. Segundo o censo do ano de 2011, no país há cerca de 3,5 milhões de estudantes matriculados, nas mais diversas opções de ensino oferecidos.

Entre os 3971 cursos autorizados pelo MEC, a maior parte dos matriculados estão no ensino superior (75%). A pós-graduação responde por 17,5% dos estudantes, inclusos aí mestrados, MBA e outros *latu-sensu*. O restante dos matriculados, 7,5%, estão divididos entre cursos de ensino fundamental, médio e técnico. (EAD - ensino a distância, UOL, 2012)

Nesse contexto, esta pesquisa pretende discutir as vantagens e desvantagens (limites e possibilidades) da modalidade de Educação a Distância, em um estudo de caso, junto aos professores que lecionam no Curso Técnico em Informática, na Escola Estadual de Educação Profissional Estrela, na cidade de Estrela no estado do RS. O estudo investiga de forma detalhada como os professores desta escola estão lidando com a EAD, no contexto que os envolve.

O presente trabalho encontra-se dividido em quatro capítulos além da presente introdução, sendo o capítulo dois a construção do objeto de pesquisa, o capítulo três a fundamentação teórica, o capítulo quatro a coleta e tabulação dos dados e o capítulo cinco a conclusão acerca do proposto.

O problema levantado, na construção do objeto de pesquisa, foi como os professores do curso de informática da EEEPE estão lidando com as vantagens e as desvantagens no uso da modalidade à distância, sendo que o objetivo geral é investigar como esses professores estão realizando suas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, e os

instrumentos foram a leitura de materiais (livros, revistas e artigos científicos submetidos nos congressos da área de informática/educação) e o questionário de pesquisa.

Para subsidiar o presente estudo, nos valeu-se de autores que trabalham com esta temática e que são referência na área da EAD, tais como Maria Luiza Belloni, José Manuel Moran e Otto Peters, visando responder o problema levantado.

Na coleta e tabulação dos dados, foi utilizada a ferramenta disponibilizada pelo *Google*, o *Google Docs*, que facilita a criação de questionário e a posterior organização dos dados coletados através deste. Com essa ferramenta foi facilitado o trabalho de criação dos gráficos inseridos ao longo do trabalho.

Nas considerações finais pode-se inferir que todos os professores têm uma visão acerca da EAD, suas vantagens e desvantagens, e que muitos destes acreditam que a educação a distância tem valor e uma boa metodologia, podendo auxiliar e melhorar a qualidade da educação.

2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Nesse capítulo estão descritas as etapas que conduziram e nortearam a presente monografia. Para tanto, aqui é apresentado o problema da pesquisa, seus objetivos e a hipótese associada, bem como a justificativa e a metodologia da pesquisa.

2.1 Justificativa e Motivação

Desde os primórdios da vida escolar, apresentei um espírito inquieto e questionador, enquanto aluno, e, com o passar do tempo, gradativamente, foi ocorrendo certo amadurecimento. Não importava se era em aula, em programas de TV ou envolvendo outros aspectos, aceitar comentários de alguém, sem questioná-los não fazia parte do meu perfil. Já durante o 2º grau (hoje Ensino Médio), nada de acomodação: sempre me preocupava com novidades, problemas, deficiências, busca por resultados, novos desafios. E assim, segui durante o período de escola, até pensar numa faculdade para começar uma carreira. Da mesma maneira que eu, alguns dos meus colegas de classe tinham as mesmas dúvidas, e na época em que estudamos, o professor ainda era “o mestre” e não o “Google”, como parece ser referenciado hoje. Acredito que esses questionamentos nos remetam à atualidade, nas práticas dos alunos mais interessados e que só tem na sala de aula o contato com seu professor, e, que por vezes, necessitam do auxílio de um computador com as redes sociais, as salas de bate-papo da internet e o correio eletrônico, para dirimir questões de sala de aula, após o horário da escola.

Seguindo em frente, o estudo de informática foi considerado atraente, e o faço há, praticamente, 12 anos. Fiz a faculdade de Análise de Sistemas, pois

sempre me interessei por computadores e suas funcionalidades. Durante o período de cinco anos, estive sentado numa cadeira de Ensino Superior presencial, munido de dúvidas e aguçado por discussões sobre evoluções tecnológicas. Porém, sempre que a mudança aparecia, a vontade de entender, vinha acompanhando todo o processo. E um desses casos, que pode ser citado, foi a implantação de uma plataforma de ensino, em que o professor não estava presente com os alunos, mas tínhamos que estudar sozinhos. Um caso completamente estranho e novo, que causava desconforto. Foi um período difícil de compreender, pois mal adentramos o Ensino Superior, e nos deparamos com a situação de estudar sem professor. Tudo era novo e parecia até controverso!

Após alguns estágios na área de T.I., principalmente como Técnico em Informática, e, já estando formado, comecei a lecionar numa escola pública. Ou melhor, na época em que comecei foram em três escolas. No segundo ano de trabalho é que passei a me dedicar, exclusivamente, a apenas uma delas, na qual estou até hoje. Trabalho numa escola de Educação Profissional, na área de Informática. Por ser uma escola Estadual e depender dos recursos públicos, muitas são as dificuldades em receber as inovações (entre elas computadores novos e seus componentes), sendo que a maior parte do trabalho pedagógico que realizo é baseada em experiências feitas em sala de aula e bibliografias afins.

Depois de estar melhor ambientado com a prática pedagógica, tive vontade de melhorar meu entendimento acerca das propostas curriculares. Foi então que descobri o curso de Pós-graduação em Mídias na Educação, que unia a parte pedagógica – que não estava presente na minha formação – com a informática, área em que eu atuo, com ênfase no trabalho educacional.

Tão logo o curso começou, um aspecto me chamou à atenção: a troca de informações seria apenas utilizando a internet como meio, através do Moodle que é um Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA), no qual seriam recebidas orientações de o que fazer, como fazer e onde postar o resultado, sem ao menos ter tido uma conversa com o professor, ou seja, iria-se estudar na modalidade a distância. O conceito dessa modalidade de educação,

mediado por *internet*, valendo-se de computadores pessoais ou não, e dispositivos móveis, que têm facilitado os estudos para os alunos brasileiros.

A proposta de atuar com EAD já havia sido iniciada na escola em que trabalho, um ano antes de adentrar na Pós-graduação. A escola promoveu curso para os professores conhecerem, aperfeiçoarem-se e se utilizarem com segurança das ferramentas necessárias em todo o processo e a implantação na escola, transcorreu de forma tranquila. Mediante o ocorrido, interessei-me pela modalidade, novidade no universo escolar e, acreditei que o assunto fosse um bom tema para fazer a monografia. Descrever o processo, expor um pouco dos problemas enfrentados na implantação e caracterizar como os professores lidam com as vantagens e as desvantagens que o uso desta modalidade vem apresentando na escola técnica na qual atuo, podem ser importantes para aqueles que pensam em melhorar a qualidade da educação da sua escola. Outro ponto a ser destacado, é refletir sobre o uso da EAD, nos cursos Técnicos em Informática. Para tanto, a revisão bibliográfica proporcionará subsídios para procurar responder às questões.

A ideia de se ter um ensino de recuperação para os alunos que aprendiam menos em sala de aula, ou que tinham mais dificuldades enquanto presentes no ambiente escolar, fez com que a direção da escola em comunhão com os professores, pensasse em algo que pudesse vir a acrescentar qualidade de ensino aos alunos. A escola tem um espaço físico reduzido, porém como só oferece dois cursos técnicos, os professores estão bem adaptados e ambientados a essa estrutura, o que não ocorre com os alunos. Como muitos vem do sistema de ensino tradicional, “professor fala aluno ouve”, tem-se dificuldades em fazer com que muitos desses aprendam por conta própria, pesquisando, lendo, conversando. Como no curso as aulas acontecem quatro dias por semana, e em cada um desses dias é uma nova disciplina e aprendizado, muitos desses alunos pegam o material de aula, somente no dia em que a aula ocorre, sem estudo prévio ou leituras de uma semana para outra. Como a escola é pequena, tem-se poucos alunos no curso de informática, poucos professores e todos sempre com a máxima carga horária disponível por contrato, dentro da sala de aula, somente. Por existir muitas

disciplinas, os alunos acabam por confundir os conteúdos da disciplina A com a disciplina B, e essas suas confusões, muitas vezes, os levam a desistir ou mesmo reprovar no semestre. Em vista disso, resolveu-se pensar numa melhoria para todos, ou seja, um melhor aproveitamento dos alunos e aulas mais dinâmicas por parte dos professores. Então, na referida reunião, no ano de 2010, foi levantada a hipótese de se criar um ambiente virtual de aprendizado. Pensou-se em dar ao aluno, mais um aporte de conhecimentos para quando este estivesse em casa, com intenção de estudar, estar concentrado e conseqüentemente, aprender mais. Não com a ideia de um curso inteiro virtual – pelo menos foi essa a intenção inicial – mas com o intuito de fazer o aluno trabalhar em casa, tendo todas as disciplinas disponíveis, porém podendo escolher por qual começar ou qual trabalho resolver primeiro, conforme sua predisposição ou tempo.

Então, professores e direção, saíram em busca de um modelo que pudesse ser útil nessa proposta. Alguns colegas professores, enquanto alunos de faculdades ou cursos de especialização, já utilizavam ferramentas parecidas com a que se procurava e se diziam satisfeitos com os resultados. Fazendo uma busca por sistemas simples e direcionados à educação, contatou-se com professores que lecionam na faculdade da cidade e que posteriormente visitaram a escola para esclarecer vantagens e desvantagens por eles encontrados, no processo todo.

A partir desses relatos e de buscas na *internet* em mais sites de escolas, selecionou-se duas opções de sistemas para testes e comentários de nossos professores, durante as reuniões: o TelEduc e o Moodle.

Ambos os ambientes tinham prós e contras, porém a opção foi pelo segundo, pois já estava sendo descontinuada a utilização do TelEduc em algumas faculdades. Pensou-se em colocar em uso um ambiente moderno e com recursos atuais, também para que este pudesse ser utilizado por mais tempo.

Depois da escolha, o restante do processo foi uma transposição de etapas. A parte de implantação, por requerer conceitos e recursos técnicos,

não será tratada aqui por não ser pertinente e nem fazer parte do trabalho. O aprendizado, as dificuldades e a utilização do ambiente virtual, serão mostradas embasados no referencial e mostrados nos resultados obtidos depois de respondidos os questionários pelos professores.

Abordar o tema da Educação a Distância, investigar suas vantagens e desvantagens, permitirá modificar alguns rumos que possam melhorar a prática escolar, servindo como forma de incentivo à criação e utilização em mais escolas da área de informática, possibilitando através da EAD, a viabilidade da educação para pessoas que não possuam disponibilidades de horários, de forma que possa comparecer à escola presencial, mas que mesmo assim almejam crescer profissionalmente. É uma forma de incentivar mais pessoas a se aperfeiçoarem, estudando quando seu tempo permitir, fazendo suas experiências e considerações quando necessitarem e puderem.

2.2 Caracterização do Problema

O tema de EAD (Educação à Distância), nos modelos que hoje vislumbramos (trabalhos feitos com computadores, utilizando recursos e navegadores de *internet*, além de portais próprios com separações de disciplinas, conteúdos, cursos, etc...), é relativamente novo no país. A ideia de ensinar remotamente utilizando uma plataforma WEB tendo contato apenas através de computador e *internet*, ainda possui um cunho de novidade e ao mesmo tempo é desconhecida para alguns dos profissionais que trabalham em educação. A ideia de ensinar à distância é mais antiga. Segundo Guarezi (2009, p. 129), EaD é “um processo evolutivo, que começou com a abordagem na separação física das pessoas e chega ao processo de comunicação, incluindo, no final do século XX, as tecnologias da informação”.

Nunes (2009, p.3) comenta que:

Do início do século XX até a Segunda Guerra mundial, várias experiências foram adotadas, sendo possível melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência. Depois, as metodologias foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa.

A história da EAD no Brasil, remete ao início do século XX. Há relatos e transcritos a partir de 1920, mas com características diferentes das atuais: naquela época não existia o computador e, portanto, não havia aulas através da *internet*, embora o Instituto Universal Brasileiro, por exemplo, trabalhe desde a sua fundação em 1941, com educação a distância. É outro modelo, mas pode ser apontado como a “semente” para a ideia de hoje. Em países como EUA e Canadá, além de alguns da Europa, como a Alemanha, o uso da modalidade à distância é mais antiga, remota do século XVIII e XIX.

A proposta de fazer um estudo sobre EAD é para tentar relatar que algumas características lhes foram atribuídas erroneamente, como por exemplo, que em cursos a distância o aluno não aprende, que em educação a distância a exigência é menor.

O que se faz necessário esclarecer, é que os problemas enfrentados por alguns alunos, matriculados em escolas adeptas ao modelo presencial de ensino, podem ser os mesmos na EAD, independentemente de esta ser a distância, já que isso não interfere e nem fere o seu objetivo maior, que é aumentar as oportunidades para os que têm menos condições de acesso à educação ou que dispõem de menor tempo para aperfeiçoamento.

Tanto na modalidade presencial de educação, na qual os alunos estão agrupados em salas de aulas tradicionais com quadro (seja ele negro ou mesmo branco para canetas esferográficas) e com “bancos escolares”, localizados dentro de Escolas ou Universidades, como na EAD, a questão principal se refere ao aluno: se este não tiver interesse em estudar, qualquer que seja a escolha que ele fizer, tradicional ou EAD, não terão efeito algum.

Dispostos numa tabela que segue, relativa aos anos de 2012, 2011 e 2010, visualizam-se dados do Workshop de Educação em Informática (WEI), um dos maiores eventos da área no país, e fonte subsidiária para consultas sobre EAD. A ideia desta tabela é mostrar como ainda é pouco (ou nenhum) a quantidade de artigos sobre EAD em escolas técnicas no país.

Tabela 1: dados WEI 2010-2012

Ano	Quantidade de artigos apresentados	Artigos EAD em Informática	EAD no Ensino técnico
2010	25	2	0
2011	26	3	0
2012	39	0	0
Total	90	5	0

Fonte: Pesquisa do autor

Observando em detalhes os dados apresentados na tabela, fica claro que há uma preocupação com EAD, porém isso não parece fazer parte da ideia de todos quando se pensa em Educação a Distância no Ensino Técnico. Além disso, parece paradoxal que a quantidade de artigos do evento tenha aumentado significativamente, mas a presença de artigos relativos a EAD em Ensino Técnico não. É como se a área que investiga e propõe várias tecnologias de suporte a EAD não estivesse aproveitando em sua totalidade, tais ferramentas.

O que este trabalho pretende investigar é como os professores de uma escola Técnica com cursos em Informática, estão lidando com as vantagens e as desvantagens da utilização da modalidade a distância. Além disso, procura-se refletir sobre o uso da EAD no curso Técnico de Informática.

2.3 Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa

O tema desta monografia é estudar o uso da Educação à Distância na Escola Estadual de Educação Profissional Estrela, procurando analisar suas vantagens e desvantagens (limites e possibilidades) dessa modalidade no ensino Técnico de Informática. Assim, considerando o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa: Como os professores do curso de Informática da escola EEEPE, de Estrela/RS, estão lidando com as vantagens e as desvantagens no uso da modalidade à distância?

2.3.1 Hipótese

A hipótese que se levanta nessa monografia é:

- Os professores do curso Técnico em Informática, da EEEPE, são reticentes quanto ao uso da EAD na Escola;

2.3.2 Objetivos

Nesta seção são apresentados os objetivos geral e específico para o trabalho em questão.

2.3.3 Objetivo Geral

O Objetivo geral desse trabalho é estudar o uso da EAD, na Escola de Educação Profissional Estrela, EEEPE, na cidade de Estrela-RS, procurando investigar como os professores do curso Técnico em Informática estão lidando, em suas práticas pedagógicas, com as vantagens e desvantagens dessa modalidade de educação no seu cotidiano.

2.3.4 Objetivos Específicos

- - Identificar, nas literaturas a respeito, as principais vantagens / possibilidades da EAD;
- - Identificar, nas literaturas a respeito, as principais desvantagens da EAD;
- - Investigar como os professores lidam em suas práticas pedagógicas com as vantagens e com as desvantagens da EAD.

2.4 Metodologia

Para a execução desta pesquisa foi realizada uma revisão de materiais que serviram de base para aprofundar as questões relacionadas ao tema. A busca realizou-se tanto em livros, revistas, artigos e na *internet*, nos sites do governo, escolas da rede pública estadual e federal, além de eventos e congressos da área de informática, como SBI-e, WEI e as revistas RBIE e RENOTE. Para a elaboração da pesquisa também foram utilizados *sites* de universidades (as universidades iniciaram o processo de educação à distância há mais tempo, existindo instituições oferecendo graduação e pós-graduação nessa modalidade), contendo matérias que tratam de EAD juntamente com entrevistas de profissionais em educação, que foram divulgados pelos sites.

Como fonte de referência para a pesquisa utilizou-se junto as referências já citadas anteriormente, os artigos apresentados no Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBI-e) e publicados anualmente após ocorrido o evento, artigos do Workshop sobre Educação em Informática (WEI), artigos da Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE) e da Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE) dos últimos três anos.

A seleção dos artigos foi feita com base nos anos dos congressos e encontros, e os utilizados por este objeto dizem respeito aos anos de 2010, 2011 e 2012.

Na tabela abaixo descreve-se cada um dos eventos ou artigos e suas características principais.

Tabela 2: Revistas ou eventos, 2010-2012

Revista ou evento	Estrato	Área de avaliação	Total de artigos no período da pesquisa (2010 a 2012)	Total de artigos sobre EAD
RENOTE	B5	Ciência da Computação e Ensino	297	68
RBIE	B3, B4	Ciência da Computação, Educação	54	7
SBI-E	C	Interdisciplinar	270	38
WEI	B4	Educação	90	5

Fonte: Qualis (capes.gov.br), dados da pesquisa do autor

Nos encontros do SBI-e e também do WEI, foram apresentados, em três anos pesquisados, 360 artigos na área de informática e educação. Como a pesquisa versa apenas sobre a EAD, foi feita uma varredura nos anais de cada ano, lendo a introdução de todos os trabalhos daquele ano, em busca dos artigos pertinentes ao estudo, ou seja, todos os artigos que falavam sobre EAD. Em cada ano pesquisado, foram selecionados os textos mais relevantes, que falavam somente em EAD, sem utilizar os que tratavam de novidades dos portais de Educação a Distância, uso de novas ferramentas, pesquisas e artigos sobre fórum e etc, para posterior utilização. Essa foi, portanto, a segunda etapa da metodologia, subsequente ao levantamento bibliográfico.

Com base nas leituras feitas em livros, artigos científicos, portais da *internet* e tendo concluído o Referencial Teórico, começou-se a terceira fase do projeto, que consiste na criação do instrumento de coleta de dados.

Segundo Gil (2002, p.114), “para coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário”. Segundo o mesmo autor (p.114), questionário “[...] entende-se como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. A elaboração das questões teve embasamento teórico no referencial supracitado.

O tipo da pesquisa adotado foi a descritiva, que segundo Gil (2002, p.42), “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de

determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” A classificação adotada na pesquisa é o estudo de caso que, segundo o mesmo autor (p.43), “é aquele cujos dados são fornecidos por pessoas.”

Ainda, segundo o mesmo autor (p.54) estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Gil (2002, p. 54) cita algumas características do estudo de caso que são:

- explorar situações da vida real;
- preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- formular hipóteses ou desenvolver teorias.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, com perguntas fechadas e abertas, com questões pertinentes e relevantes ao tema abordado. Estes foram aplicados a 10 professores da Escola alvo. Para realização do questionário, valeu-se do apoio da ferramenta *google docs* (hoje caracterizada como *Google Drive*), que permite a criação de vários tipos de questões, com variadas possibilidades de respostas. O *link* ou endereço para responder ao questionário, foi enviado por email para cada professor. A opção de fazer um questionário *on-line* foi para dar velocidade ao processo e ganhar o máximo de tempo possível para a posterior tabulação. Caso tivesse optado pelo meio comum, o formulário de papel com múltiplas escolhas, teria que ter tempo para entregar pessoalmente a cada um dos professores para que eles o respondessem.

Na etapa posterior, o esforço dedicado foi na tabulação dos dados. Na própria ferramenta do *google docs*, existe um sistema de tabulação, onde é possível verificar a quantidade de questões com “respostas X” ou “respostas Y”, o que facilita a sua ordenação e a posterior geração dos gráficos, bem como dos comentários pertinentes. De posse de todas as respostas das perguntas de cada um dos questionários da pesquisa, agrupou-se as respostas por questão, citando características de cada uma e criando gráficos para as mais expressivas. Nas perguntas abertas, que eram apenas duas, foi feita

leitura das respostas de cada um, analisando-as e separando-as de acordo com a aceitação encontrada, de forma que fosse possível inferir uma opinião sobre o que a maioria dos respondentes pensava a respeito da EAD.

A última etapa foi a de trabalhar a conclusão acerca do exposto. Descrever como todas as etapas foram realmente executadas, onde se conseguiu apontar as vantagens e desvantagens da EAD na EEEPE e para seus professores do curso Técnico em Informática.

3 CARACTERIZAÇÃO DA EAD

Neste capítulo serão abordados os conceitos relacionados a EAD, bem como explicações acerca das características principais, sua evolução cronológica no país e no mundo, além das suas vantagens e desvantagens.

3.1 O conceito de EAD

Dentre as várias opções de estudos e aperfeiçoamento encontradas no cenário da educação no Brasil, há uma modalidade, como já citado, “diferente” da convencional e que tem atraído atenções de muitas pessoas quanto ao seu modelo. A EAD está a cada dia mais presente nas nossas Universidades, e ambiciona também a presença em escolas e cursos profissionalizantes.

Para um melhor entendimento acerca da EAD é necessário que se faça uma pesquisa remetendo a alguns séculos atrás. Talvez o primeiro passo para poder conceituar de forma correta o que é EAD, seja contextualizando sua origem. A EAD tem sua iniciação no século XVIII, porém as práticas iniciais envolvendo teorias de aprendizado entre aluno e professor remetam ao século XIX, por volta de 1880, com as transmissões de cursos de datilografia por correspondência com direito a diploma (Santos, 2010 apud Niskier, 1999).

A EAD é um processo de aprendizagem onde aluno e professor estão separados no meio físico, mas ligados de outra maneira, como através de computadores com *internet* (Moran, 2009).

Para conceituar EAD, também é importante saber que no país, a sua regulamentação não é tão antiga como os primórdios que a fundamentaram. Segundo o site do Ministério da Educação:

Com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, em dezembro de 1996, surge a primeira legislação específica de regulamentação para a educação a distância (Art. 80º.), oficializando assim a EAD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis. (BRASIL, Ministério da Educação, 1996)

Segundo mostra o Artigo 1º do Decreto 2.494/98 (que regulamenta o Artigo 80 da LDB, regido por Lei 9.394/96) a EAD é:

[...] uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, Decreto nº 2.498, 1998).

Conforme a lei brasileira aponta, a definição mais correta para ensino à distância é:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, Decreto nº 5.622, 2005)

Existem diversos autores que conceituam a EaD. Os autores Moore e Kearsley (2007, p.2) a definem como:

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Alves, Zambalde e Figueiredo (2004,p.6) acreditam que a EAD seja:

Uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração) seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas, textos impressos, televisão, radio difusão ou ambientes computacionais.

Segundo Maia (2007, p. 6) “A EAD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

Chaves (1999, p. 2), diz que esse tipo de ensino é: "uma forma de utilizar a tecnologia na promoção da educação".

Para esse mesmo autor, há algumas diferenças no que tange às palavras ensino e educação à distância, mesmo que se pareçam a mesma coisa.

Ele faz a seguinte diferenciação:

A educação e a aprendizagem são processos que acontecem dentro da pessoa - não há como possam ser realizados a distância. Tanto a educação como a aprendizagem (com a qual a educação está conceitualmente vinculada) acontecem onde quer que esteja o indivíduo que está se educando ou aprendendo (Chaves, 1999, p. 2).

Já para Landim (1997, p.10), há uma diferenciação entre os termos educação e ensino à distância:

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento.

De acordo com Santos (2010 apud Guarezi 2009, p. 20):

[...] os conceitos de EAD mantêm em comum a separação física entre o professor e o aluno, e a existência de tecnologias para mediar a comunicação e o processo de ensino aprendizagem. A evolução do conceito se dá no que se refere aos processos de comunicação, pois a EAD cada vez mais, passa a possuir maiores possibilidades tecnológicas para efetivar a interação entre os pares para aprendizagem.

Otto Peters (1983) faz considerações interessantes sobre o modelo de educação à distância, conforme segue:

Estudo a distância é um método racionalizado (envolvendo a definição de trabalho) de fornecer conhecimento que (tanto como resultado da aplicação de princípios de organização industrial, quanto pelo uso intensivo da tecnologia que facilita a reprodução da atividade objetiva de ensino em qualquer escala) permite acesso aos estudos universitários a um grande número de estudantes independentemente de seu lugar de residência e de ocupação (Peters, 1983, p. 111).

Talvez o pensamento de Peters tenha uma referência ou visão mais antiga da sociedade e das vagas de trabalho. Não se pode fazer comparações de postos de trabalho, bem como dos conhecimentos embarcados para

desempenhar as mais variadas atividades trabalhistas da sociedade atual - quase imprescindíveis aos novos candidatos, com os conhecimentos praticados e necessários para o desempenho de tarefas do século passado. São novas profissões e novos profissionais sendo requisitados pelo mercado de trabalho. Cada vez mais, mundialmente, as pessoas precisam trabalhar em sintonia com as tecnologias e com conhecimentos múltiplos, não sendo possível ter um aprendizado para uma tarefa específica. No trecho abaixo há uma referência a maior similaridade com o cotidiano atual, e, provavelmente uma imagem mais próxima do que se está acostumado.

Segundo Belloni (1999, p.3)

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Provavelmente a característica mais simples e observada na EAD é que ela se adapta às realidades diferentes de seus alunos, pois acena com a possibilidade de ensinar a muitos ao mesmo tempo, sem que cada um destes tenha que estar no mesmo momento aprendendo.

Depois de elencada uma série de conceitos de estudiosos da área de Educação e de EAD, uma característica fica evidente e é comum a todos os escritores: é uma modalidade de educação onde professor e aluno estão distantes fisicamente, e são interconectados através de algum meio, para que possam interagir e se comunicar. Essa caracterização do meio é muito evidenciada quando se fala em gerações de EAD, que seria uma espécie de evolução da mesma, de acordo com a tecnologia utilizada para transmissão do conhecimento. Para um entendimento sintético, a seguir consta uma tabela com os meios utilizados, separados por época, para facilitar ao leitor. Cabe ressaltar que tal tabela é fruto de conceitos de autores como Rumble (2000), Sherron y Boettcher (1997), Moore e Kearsley (2007), Borges (2008), entre outros, resumidos pelo autor da pesquisa.

Tabela 3: Gerações de EAD

Gerações de EAD	Período de utilização	Características / Meios de transmissão
1 ^a	1880-1960	Textos impressos ou escritos a mão; comunicação unidirecional
2 ^a	1960-1985	Recursos impressos, transmissão por rádio, TV e fitas cassete
3 ^a	1985-1995	Abordagens multimídias (texto, vídeo e áudio); comunicação bidirecional
4 ^a	1995-2005	Mediação feita pela <i>internet</i> ; uso do computador para email, chat, videoconferências
5 ^a	2005 -	Mesmos recursos computacionais, com EAD podendo ser acessada em qualquer lugar por qualquer dispositivo móvel

Fonte: dados da pesquisa bibliográfica do autor

É possível vislumbrar qualidades que não estão contempladas no modelo tradicional de ensino e que na EAD estão, onde a separação física entre o professor e o aluno, não impede a troca de informações, conhecimentos e novas experiências. Contrapartidas essas, que, na atual conjuntura político-social mundial e brasileira (de conhecimento, trabalho, dedicação e crescimento profissional), são de relevante importância, haja visto que todos sentem a necessidade de se profissionalizar para ascender profissionalmente em suas carreiras. A oportunidade de estudar, instituída na modalidade EAD, faz com que muitos possam ter uma maior chance profissional, pois conseguem conciliar profissão e estudo, e continuar tendo bons resultados em ambos.

As maiores dificuldades para o fortalecimento da EAD, segundo conceitos supracitados, talvez tenham a ver com a forma que essa modalidade de educação é apresentada para os alunos. Como a característica principal é a separação entre todos, é preciso uma boa “ferramenta” de mediação entre as

partes, para que o processo de ensino-aprendizagem fique a contento e seja eficiente, sob pena de se esvair apenas em conceitos. Essas “ferramentas” têm evoluído e se mostrado eficientes a medida em que o aluno compreende sua utilização, porém sempre é necessário uma busca em acréscimos, de modo que possa atrair ainda mais interessados em ingressar na modalidade a distância.

Provavelmente a característica mais simples e observada na EAD é que ela se adapta às realidades diferentes de seus alunos, pois acena com a possibilidade de ensinar a muitos ao mesmo tempo, sem que cada um destes tenha que estar no mesmo momento aprendendo.

3.2 As vantagens da EAD

Falar sobre EAD é uma tarefa não muito fácil, porém têm-se na atualidade autores que se dedicam a estudar tal modalidade e fazer reflexões a respeito. Um exemplo que pode contribuir é o que relata Guarezi (2009, p. 129), onde ela (EAD) é “um processo evolutivo, que começou com a abordagem na separação física das pessoas e chega ao processo de comunicação, incluindo, no final do século XX, as tecnologias da informação”.

As alterações que a educação vem sofrendo, como por exemplo, a adoção de computadores e equipamentos multimídias nas salas de aula, além das novas carreiras surgidas no mercado de trabalho (com as suas exigências para serem exercidas), talvez tenham contribuído para um aumento significativo de alunos matriculados em cursos EAD , segundo Associação Brasileira de Educação a Distância [ABED]:

[...] dados do Censo da Educação Superior de 2010, a EAD, que praticamente inexistia dez anos atrás, já responde pelo percentual de 14,6% do total das matrículas na graduação. Em 2001, apenas 5.359 estudantes estavam matriculados na modalidade de cursos à distância. Uma década depois, esse número aumentou 170 vezes, chegando a 930.179 estudantes (Hipólito, 2012, p.1).

Os dados do censo da educação superior referentes ao ano de 2011, divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais)

em outubro de 2012, revelam que houve um aumento de matrículas no ensino superior em torno de 5,7%, de 2010 para 2011. Segundo o Censo, são 5.746.762 alunos em cursos presenciais e 992.927 alunos na Educação a Distância. (Censo da Educação Superior 2011, 2012, p.1).

Na atualidade, as pessoas dispõem cada vez de menos tempo para suas vidas sociais e para se aperfeiçoarem. O ritmo de trabalho da nossa sociedade não deixa muito espaço para os aprimoramentos necessários a um bom desempenho profissional. A EaD, pelas suas características assíncronas, vem suprir essa demanda, reforçando a exigência de aperfeiçoamento e possibilitando às pessoas que consigam trabalhar e estudar concomitantemente, sem ter, em parte, prejuízo a alguma das duas funções exercidas.

Conforme escreve Lima (2011, p.1):

[EAD] tem como modelo a flexibilidade, eliminando os rígidos requisitos de espaço (onde estudar?), de tempo (quando estudar?), e de ritmo (a que velocidade aprender?) comuns no modelo tradicional. Dessa forma, a educação a distância permite uma eficaz combinação entre estudo e trabalho, garantindo a permanência do estudante em seu próprio ambiente profissional, cultural e familiar.

Como citado, a EAD veio para auxiliar muitos que têm vontade de crescer profissionalmente, mas sofrem por terem dificuldades de horários disponíveis. As vantagens da EAD serão descritas abaixo, de forma a esclarecer algumas dúvidas comuns a todos que procuram por essa modalidade de ensino. Algumas das principais vantagens podem ser elencadas de maneira rápida, prática e simples, outras porém, talvez precisem de uma maior profundidade na leitura de materiais.

Segundo relatam Todorov, Moreira, Martone (2009, p.293 apud Dahmer, 2006) a *internet* é um componente importante na EAD:

A *Internet* tem propiciado grande elasticidade a EAD ao permitir que a informação seja trocada de forma extremamente eficiente e veloz, superando barreiras geográficas e oferecendo alternativas ao sistema de ensino presencial.

A primeira vantagem que deva ser citada é a flexibilização do tempo, do horário de estudos que os alunos terão. Conforme artigo escrito por Fernandes (2007, p.1), essa vantagem pode ser assim descrita:

A determinação do tempo para realização das suas atividades de estudo, confere ao aluno vantagens, dentre as quais, a possibilidade de compatibilizar o horário de estudo com os horários de trabalho, de lazer e para solucionar problemas pessoais e/ou familiares, inclusive, podendo utilizar os dias de domingo e os dias feriados.

Como grande parte das pessoas que procuram aperfeiçoamento, normalmente, está empregada e quer melhorar de cargo e monetariamente, o diferencial do horário da aula na EAD, facilita muito e por isso, provavelmente, seja tão atraente. Em cidades maiores, como regiões metropolitanas, a próxima de Porto Alegre, por exemplo, a EAD poderia ser uma clara oportunidade de aprendizado, sem perda na qualidade de vida, ou perdas no emprego, pois seria num horário ou turno em que o trabalhador-aluno tivesse disponibilidade para estudar.

Segundo o artigo “Vantagens da Educação a Distância”, do professor Enderson Lara (2009, p.1), há outras vantagens da EAD, que também podem ser citadas:

- Permanência do aluno em seu ambiente familiar;
- Menor custo por estudante;
- Diversificação da população escolar;
- Pedagogia inovadora;
- Autonomia do aluno;
- Interatividade entre alunos, professores e técnicos de apoio;
- Apoio com conteúdos digitais adicionais;
- Conteúdos desenvolvidos com orientação de aplicabilidade.

Para Aretio (2001), as vantagens da EAD são inúmeras: ao nível da abertura, flexibilidade, eficácia, economia, personalização e interatividade.

Em relação ao maior alcance e diversificação da população alvo, pode-se aferir que um curso de EAD tem um valor mais em conta se comparado ao ensino presencial, pois as Faculdades / Universidades têm custos com prédios, funcionários, telefones, água, luz, *internet* e etc, já que estes serviços são necessários tanto em termos de polos de aulas, como de funcionários para manter esta estrutura toda funcionando. O que ocorre é que estes custos podem ser minimizados, pelo fato de os alunos não ocuparem os prédios e os serviços diariamente, como no sistema presencial.

A EAD também proporciona os ritmos de estudos diferenciados, um fator importante a salientar, pois esta ideia aqui parece estar mais próxima dos alunos do que no curso presencial, já que eles se organizam e trabalham de acordo com o seu juízo e do entendimento do assunto abordado.

Segundo Mendoza (2007 apud KANAANE e ORTIGOSO, 2001, p.33-34) “o aluno, centro do processo de aprendizagem e sujeito ativo de sua formação, vê respeitado seu ritmo de aprender”.

A eliminação de barreiras físicas e temporais é outro ponto relevante no ensino EAD. Em muitos cursos presenciais, instalados em Escolas, Faculdades / Universidades, não há um trabalho voltado à acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, para aqueles que sofrem de algum tipo de paralisia e que necessitariam de ajuda para ir até uma escola de curso presencial. Sabe-se que as inclinações, as rampas, os degraus e as escadarias, são obstáculos comuns na maioria dos prédios existentes, e que para os cadeirantes são fatores que influem na hora de iniciar o curso.

Para Fernandes (2007, p.1) a eliminação das barreiras físicas corrobora para outras vantagens ao aluno:

A livre escolha do aluno para determinar seu espaço de estudo implica na redução dos custos com transporte diário, na diminuição do stress causado pela locomoção nas vias urbanas das grandes cidades, na diminuição da probabilidade de acidentes pessoais no trânsito e na escolha de um local mais confortável, tranquilo e, portanto, mais adequado para estudar, nem sempre encontrado na maioria das escolas.

Como na EAD há uma exigência forte em muitos trabalhos , a partilha de experiências é maior que no curso presencial. Por exemplo, na elaboração

de um trabalho por EAD há uma troca de ideias entre os participantes para acrescentar melhoramentos a partir das múltiplas experiências ali contidas, pois as tarefas são comentadas, discutidas e dialogadas nos fóruns e bate-papos, por todos os alunos. No presencial, ocorre também essa interação entre os colegas de classe e na maioria das vezes existe uma divisão normal entre os integrantes da turma, em grupos mais específicos a partir de suas afinidades, porém a EAD oferece maiores oportunidades de interação entre os alunos, devido ao espaço e tempo permanentemente constituído.

Outro componente que se pode citar como vantagem da EAD é que as diferenças de raça, cor, posição social, idade, também não são problemas, haja vista que a maioria das pessoas de um curso a distância se conhece apenas de perfis “digitais” onde não necessariamente precisam preencher inúmeros dados pessoais e definições de seus estereótipos. Além disso, as pessoas dos cursos EAD, em geral, têm apenas relações de trabalho uns com os outros, não os vendo e nem convivendo diariamente entre si.

Na EAD, os materiais estão disponíveis em ambientes virtuais que funcionam 24h e sete dias por semana, facilitando acesso a eles, pelos alunos, a qualquer hora que estes acharem conveniente. Outra vantagem da EAD, é que após os materiais estarem colocados nesses ambientes virtuais devendo ser lidos por todos, o aluno acaba aumentando a sua experiência no contato com a *internet*, com as pesquisas, com novos trabalhos, dominando um pouco a tecnologia, tão necessária para o mundo do trabalho, atualmente.

A EAD também facilita e aprimora o contato entre professor e aluno, pois este pode se sentir “exclusivo”, já que pode interagir com seu mestre através de fórum, salas de bate-papo ou do e-mail particular mesmo, tirando dúvidas, fazendo requisições, trocando experiências, comentando tarefas, pedindo novas explicações, sem que isso seja inoportuno para si (que causam constrangimentos) e para os demais colegas (pois os demais não terão acesso às questões e dúvidas), além de não expor a situações embaraçosas ocorridas em salas de aulas presenciais, aqueles alunos mais envergonhados ou com maiores dificuldades de aprendizado.

Tanto nos cursos presenciais como nos à distância, todos os alunos podem contribuir com sugestões e críticas relativas ao andamento da aula, das tarefas, comportamentos, etc, porém na EAD a ideia é que realmente todos opinem sem constrangimento algum e não somente aqueles que “habitualmente contribuem” e menosprezam os demais colegas, quando estes tentam fazer colocações no decorrer das aulas, no presencial.

Minnis (2003), coloca que há alunos que, por serem muito tímidos, não falam nas aulas presenciais, mas nas aulas a distância participam sem constrangimentos. Isso também pode ser considerado um facilitador, pois são trocadas mais experiências entre o grupo todo, pois todos opinam se quiserem, diferente da classe normal, em que por vezes, alguns “sufocam” a contribuição dos outros.

Em entrevista concedida a Camila Marques do jornal Folha de São Paulo, falando sobre as vantagens e desvantagens da EAD, o presidente da Abed, Frederic Litto, acredita que a *internet* preencheu a lacuna existente entre as formas de estudar à distância e presencial:

A sociabilização existe sim. Há os *chats* (as salas de bate-papo), as videoconferências. Os alunos não são apenas nomes na tela, têm rostos com o uso da *webcam*. Muitas vezes, existe até maior liberdade para levantar dúvidas, porque a inibição de falar na frente de uma classe inteira é descartada. (Litto, 2004, p.1)

Dois comentários sobre EAD ainda são pertinentes salientar, uma vez que são vindos do presidente da Abed (Associação Brasileira de Educação à Distância), Frederic Michael Litto: “[A educação à distância] atende a pessoas ocupadas, sem disponibilidade de horários e otimiza o tempo livre”. Além desse, Litto comenta que: “alguém com alguma deficiência física grave ou alguma paralisia, que não pode sair de casa, ganha a oportunidade de estudar” (Litto, 2004, p.1).

Para facilitar o entendimento e visualizar com rapidez algumas vantagens que a EAD proporciona, foi criada a tabela a seguir, citando vantagens e o respectivo autor mencionado.

Tabela 4: Relação de vantagens e autores.

Vantagem da EAD	Autor
Otimização do tempo	Frederic Michael Litto
Educação a alunos com deficiência física ou paralisia	Frederic Michael Litto
Autonomia do aluno	Lara
Diversificação da população escolar	Lara
Alternativa ao sistema de ensino presencial	Todorov, Moreira, Martone
Ritmo de aprendizagem diferenciado para cada aluno	Kanaane e Ortigoso
Eliminação de barreiras físicas, diminuindo os custos com transportes	Fernandes
Abertura, flexibilidade, eficácia, economia, personalização e interatividade	Aretio

Fonte: referencial teórico da pesquisa

De toda forma, a concepção da EAD atual muito facilita a inclusão de novos alunos em cursos, das mais diferentes áreas. As impossibilidades antes encontradas por muitos para frequentar uma escola presencial, são substituídas por facilidades de um modelo de ensino crescente e de reconhecimento nacional, em relação a sua qualidade e produtividade, dando segurança àqueles que precisam de conhecimento.

3.3 As desvantagens da EAD

Segundo Torres (1994, p.34): "Já se admite em vários países do mundo que as universidades tradicionais, em que pese também sua importância, não conseguem ter a mesma agilidade da modalidade de ensino à distância."

Pode-se perceber que ao longo dos anos a predisposição e a necessidade de melhorar a qualidade de vida e trabalho têm feito as pessoas buscarem soluções rápidas e de certo modo, acessíveis para o seu dia-a-dia. A contínua evolução dos processos de industrialização e suas tecnologias estão fazendo surgir uma mão de obra cada vez mais especialista e preocupada com inovações. Aquele trabalhador que cumpre “relógio” está sendo abolido e absorvido por estes emergentes que buscam conhecimento intensamente durante boa parte do seu tempo. E se esse tempo não for livre o suficiente, o que se há de fazer? Normalmente, o que se pensaria? Buscar alguma solução que desse conta de tudo ao mesmo tempo: trabalho, afazeres da casa e estudos (aperfeiçoamentos) e continuar batalhando melhorias na carreira . O porém é: a nova modalidade de ensino apresentada no Brasil a partir dos anos 2000, é suficiente para todos? Existe como aprender de forma clara, convincente e, principalmente efetiva e satisfatória em conhecimentos? Para muitas pessoas, a EAD não pode ser algo tão positivo assim e destacam fatores de contraponto a essa modalidade de ensino.

Talvez um dos primeiros fatores, contrários a modalidade, seja a relação de custo e benefício da tecnologia. Para estudar na modalidade EAD oferecida no país, são necessários alguns requisitos mínimos, além de algum conhecimento em informática, computador e programas de trabalho. As tecnologias embarcadas para a transmissão dos dados a todos os alunos, ainda não tiveram seus custos suficientemente reduzidos, de forma que todos possam ter acesso. A *internet* nas grandes cidades do país chega com naturalidade, pois há as empresas dispostas a concorrer num mercado competitivo e abocanhando a cada dia, novos clientes, independentemente da margem de lucro, a que essas empresas estão submetidas. Mas se for pensar naquelas cidades menores, onde a grande massa trabalhadora ainda opte pelo esforço dos próprios braços para crescer profissionalmente, a *internet* ainda é restrita. A falta de interesse das empresas em migrar para essas pequenas cidades e a falta de investimentos dos governos faz com que os que desejarem estudar pela modalidade a distância tenham que pagar um pouco a mais do que seria necessário num lugar mais próximo da tecnologia. O uso dos computadores por todos aqueles que pretendem trabalhar com EAD, não só

alunos como também professores, requerem investimentos e popularização. Torna-se um complicador quando os alunos têm que trabalhar com computadores antigos, defasados e com poucos recursos tecnológicos; sendo que desta forma, os resultados geralmente ficam aquém do esperado.

Outro aspecto percebido fazendo leituras e observando aulas do curso, é que muitas pessoas têm dificuldade em ler na tela de um computador e assimilar o conteúdo estudado para posteriores observações, sínteses ou comentários relacionados. Para Scremin (2002, p. 8):

Ainda, é oportuno destacar que o material escrito, seja na forma impressa ou nas produções mais sofisticadas que permitem sua integração em multimídia, continua exercendo papel de extrema importância nos programas de educação na modalidade a distância.

Provavelmente esses alunos ainda estejam arraigados a métodos tradicionais de educação, ao papel impresso, a dependência da figura do professor e não consigam “se virar” sozinhos nas aulas.

Um problema apontado também, é que na modalidade EAD há uma quantidade muito grande de material para leitura e produção de textos, um aspecto que marca o tipo de estratégia pedagógica, diferenciada da do modelo tradicional, onde o professor escolhe o assunto, trabalha o conteúdo, ensina o aluno e este tem a tarefa de ler, tentar compreender e já tirar dúvidas, em sala de aula, enquanto a matéria está sendo abordada. No modelo EAD, o aluno pode consultar o professor tutor, mas isso vai ocorrer provavelmente num momento em que o aluno possa, já tiver lido o conteúdo, mas que não significa que o tutor o atenderá de pronto, imediato.

Uma das características dos cursos EAD, apontada como dificuldade, é a necessidade de digitação do trabalho, deixado pelo professor, no mural virtual da disciplina. O que ocorre, na maioria das vezes e por conta disso pode-se observar maiores dificuldades dos alunos, é que eles precisam ter o pensamento da resposta e a escrever concomitantemente. A apresentação dos seus pensamentos por meio da escrita e a utilização da forma comum de escrita das redes sociais (na forma do português abreviado, dificultando o aprendizado da língua culta) podem ser fatores para essas dificuldades.

Outra característica a ser observada, é a pouca ou nenhuma interação com os colegas de turma, fato também apontado como importante nas análises de dificuldades da EAD pelos estudantes, pois dificilmente estes estarão reunidos em mais de um encontro no mês, sendo que faltará, essencialmente, a parte social.

Belloni (1999, p.54) diz:

"[...] o contato regular e eficiente, que facilita uma interação satisfatória e propiciadora de segurança psicológica entre os estudantes e a instituição 'ensinante', é crucial para a motivação do aluno, condição indispensável para a aprendizagem autônoma."

Para Mendoza (2007 apud NEVES JR, 2002) o aluno deve possuir elevado nível de compreensão de textos e saber utilizar competentemente os recursos de multimídia.

Segundo indica Amaral (2004), (pesquisador da Universidade de Campinas), um "problema", que não pode ser visto propriamente como desvantagem, é o alto custo da produção de material teórico.

A adaptação do conteúdo didático para novas mídias é muito caro. Requer linguagem específica, recursos visuais. Tudo isso é feito por pessoas especializadas que trabalham em parceria com os professores. Mais uma vez, a mão-de-obra é mais cara. Além disso, hoje é imprescindível o uso do computador (Amaral, 2004, p.1).

Outro fator que pode ser considerado uma desvantagem no ensino EAD é que nesse modelo a falta de troca de experiências cotidianas das questões referentes aos estudos, que ocorrem entre o aluno e seu professor, são sentidas pelos alunos, pois muitos desses necessitam de um contato maior com seus mestres. A falta da convivência humana diária é sentida por frequentadores da EAD, que tiveram seus estudos em escolas de ensino tradicional, onde há um contato bastante efetivo entre todos e todos têm experiências para trocar entre si. Mendoza (2007 apud CASAGRANDE, 2000) comenta que a EAD não é ideal para desenvolver a parte emocional dos jovens, onde é necessário o contato humano.

Um fator também assinalado por aqueles contrários a EAD como sendo uma das desvantagens principais dela (EAD), é o custo empregado para que

possam ser adaptados os conteúdos didáticos a essas novas mídias, que usam recursos audiovisuais relativamente caros e que requerem parcerias de trabalho entre os professores e os especialistas, tornando mais cara a mão de obra do serviço.

O tempo de *feedback* na EAD também é um agravante para alguns. Normalmente, os alunos dos cursos de ensino tradicional presencial têm a oportunidade de ter os seus questionamentos demonstrados e resolvidos em aula, durante a própria apresentação desse conteúdo. Já na EAD, há uma dificuldade nessa interação, haja vista que os alunos leem seus materiais em horários diferentes dos seus tutores, não tendo como os contatar no mesmo momento da dúvida na leitura, comprometendo o ensino e o aprendizado de cada um. Soeiro, (2003 apud Salmon 2000, p.93) escreve que “os aprendentes veem a qualidade e a quantidade de *feedback* sobre o seu trabalho como uma parte importante das suas relações com os seus professores”

Para facilitar o entendimento do conteúdo, a tabela abaixo lista as principais desvantagens conferidas nessa seção, bem como as relaciona com seus autores, de uma maneira sintética e prática.

Tabela 5: Desvantagens da EAD e seus autores.

Desvantagens da EAD	Autor
Falta de contato regular	Belloni
Tempo de <i>feedback</i>	Soeiro
Não é ideal para desenvolver a parte emocional dos jovens	Casagrande
Adaptação do conteúdo didático para novas mídias é muito caro	Amaral
O aluno deve possuir elevado nível de compreensão de textos e saber utilizar competentemente os recursos de multimídia	Mendoza

Fonte: referencial teórico da pesquisa

Outras desvantagens, além das expressas na tabela anterior, poderiam ser apresentadas. Pelo trabalho em sala de aula nos cursos de Informática já é possível perceber que para um curso EAD é necessário ter conhecimentos em informática, os materiais disponíveis nesses cursos são somente em meios digitais, e principalmente, para acompanhar as aulas e receber os materiais, obrigatoriamente há a necessidade de o computador estar conectado a *internet*.

Terminada a seção relacionada as desvantagens da EAD, é possível inferir que existem inúmeros limites para o estudo por EAD, muitos destes possivelmente determinantes na hora da escolha do candidato para iniciar seu estudo. Porém na seção de vantagens, há uma quantidade considerável de possibilidades a favor da EAD, que podem pesar positivamente e trazer o aluno para a modalidade. O que importa é o interessado ter como pesar os prós e contras e estabelecer critérios de importância, para decidir-se ou não, ingressar no ensino a distância.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os dados coletados com a aplicação dos questionários para a população-alvo, os professores da EEEPE, que lecionam no curso técnico de informática. O embasamento para tal foi descrito no capítulo anterior (metodologia) a sua referência, e os dados surgidos após os experimentos, são agora elencados e posteriormente analisados.

Aqui estão descritos os resultados do questionário *on-line* que foi repassado a todos, para verificar o conhecimento dos mesmos sobre as vantagens e desvantagens da EAD na escola, no curso técnico de informática.

Os sujeitos dessa pesquisa são 10 professores, somente do curso técnico em informática. A ideia aqui é que eles sejam agrupados conforme a opinião dada em cada uma das questões apresentadas e sintetizar suas colocações, transformando-os em gráficos ou tópicos separados, para as questões mais relevantes ao projeto ou com quantidade de respostas considerável.

De posse das informações prestadas por todos os pesquisados, começo dividindo os sujeitos em grupos, para facilitar a interpretação dos dados pelo pesquisador e pelo leitor, pois há a garantia, antes do preenchimento do questionário, que os dados dos entrevistados, seriam preservados, bem como as suas respostas. Então a título de análise dos dados, que é o motivo primeiro do capítulo, convencionou-se o seguinte:

- os 10 sujeitos foram elencados da seguinte forma: o primeiro respondente recebeu o número “1” do sistema numérico, e o último “10”, sendo que os demais apenas seguiram a ordem subsequente; Foi uma analogia

qualquer para facilitar o entendimento e a ordem de convenção não foi embasada em mais nada a não ser na sequência de recebimento das respostas no *google docs*.

- a população objeto era constituída de: sete homens e três mulheres. Não houve uma divisão uniforme (50% homens e 50% mulheres), pois o curso é técnico em informática e na escola a maioria nessa área é do sexo masculino;

O questionário aplicado foi elaborado em partes, e para melhor análise dos resultados, há uma divisão conforme segue:

- uma parte relativa a dados pessoais, como faixa etária e o sexo do respondente;

- outra parte com a formação docente e sua experiência como docente em curso técnico em informática;

- um terceira parte apontando as experiências relativas a pessoa sujeito da amostra, que fala sobre conhecimentos que detem acerca da EAD no seu cotidiano;

- e a última parte com questões bem pontuais, versa sobre o conhecimento mais específico sobre EAD, como por exemplo conceitos;

As questões números um e dois referenciam o sexo e a faixa etária a que os professores se enquadram, ilustrada pelo figura abaixo:

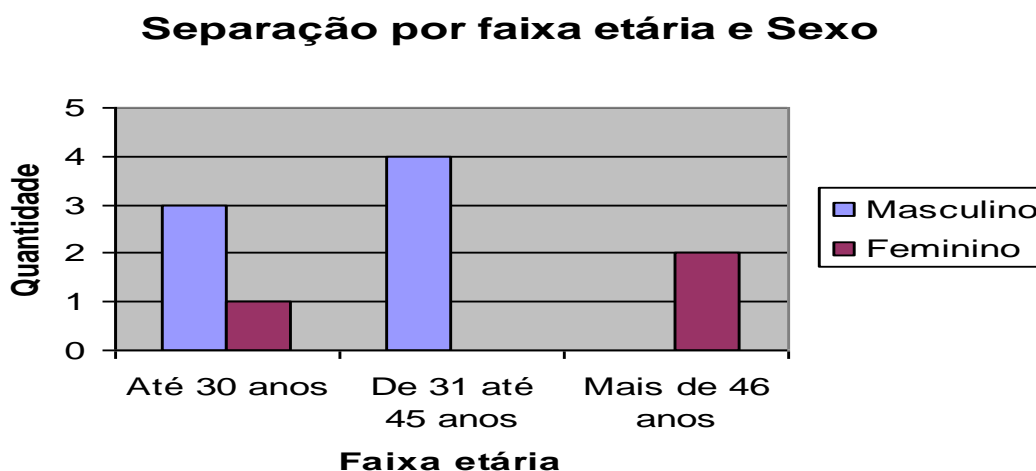


Figura 1: Faixa etária e sexo dos respondentes

A questão número três, diz respeito à formação dos professores. Como no curso há uma variação de disciplinas, com ênfase maior na área de informática, a maioria dos questionados, têm sua formação vinculada a esta, num total de 70% das respostas.

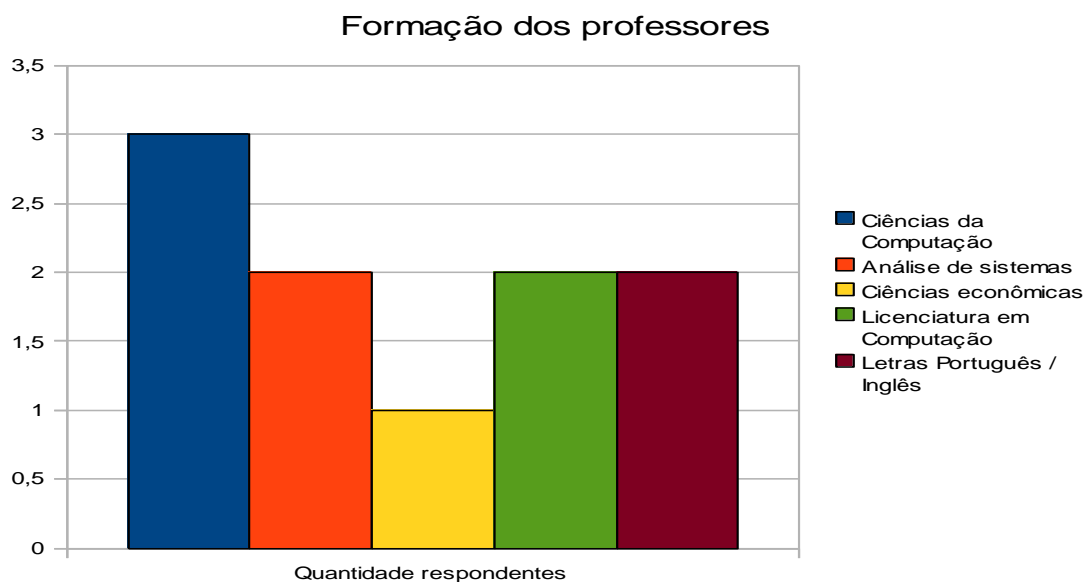


Figura 2: Formação acadêmica dos professores.

A questão número quatro (4), referente a prática como docente no ensino técnico, os dados são mostrados através do gráfico a seguir:

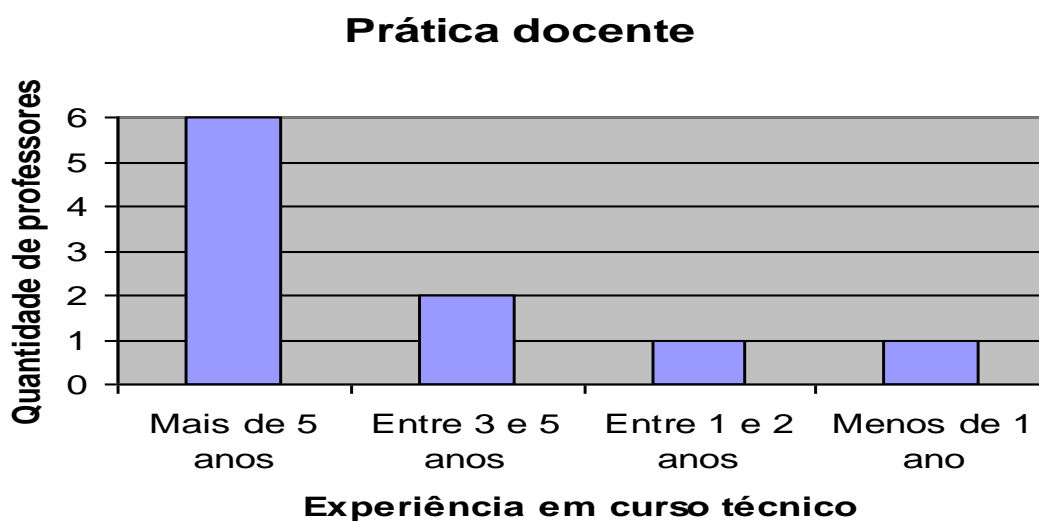


Figura 3: Tempo de prática docente

Na questão número quatro (4), os dados apresentados, mostram que o corpo docente da Escola, é, até certo ponto, experiente, pois 60% dos respondentes têm mais de cinco (5) anos de experiência em curso técnico somente, sem falar que a maior parte destes, foi, ou ainda é, professor de ensino médio, o que dá um respaldo interessante à Escola e à qualidade do ensino praticado por ela.

As questões de números cinco (5) e seis (6) mostraram resultados um tanto quanto surpreendentes, pois há aqueles que têm um bom conhecimento e já conhecem conceitos relativos a EAD, enquanto alguns outros mostram que, independente de trabalharem com a modalidade dentro da Escola, isso só é feito através de utilização, desconhecendo conceitos mais a fundo. A figura número dois ilustra os comentários feitos:

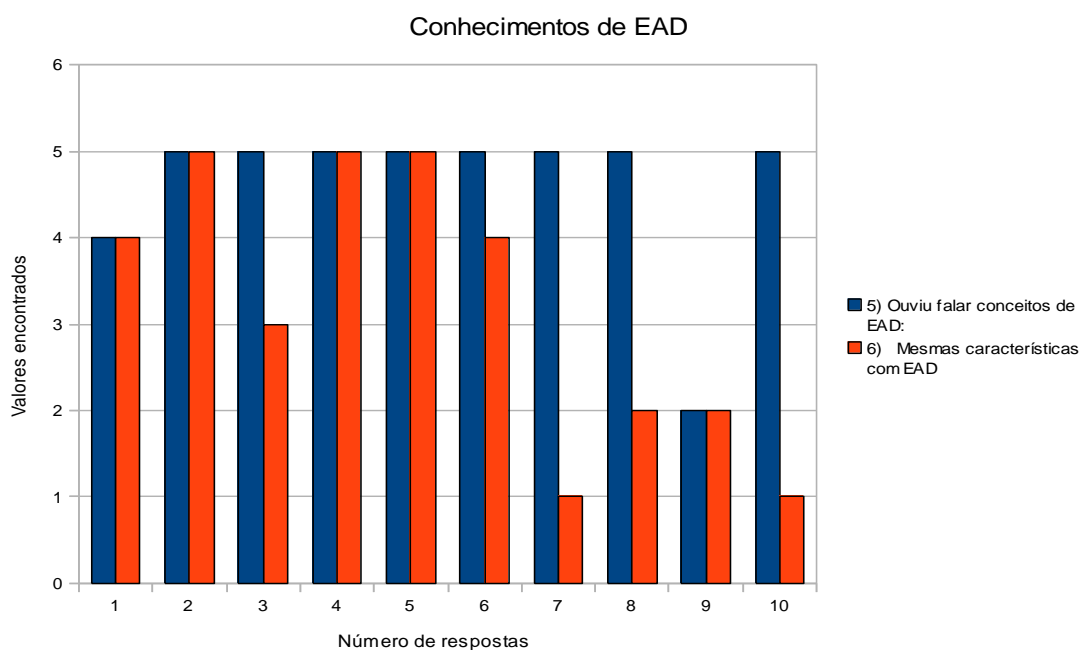


Figura 4: Conhecimentos de EAD

A questão de número sete (7): “Você acredita que a EAD poderia ser implementada em qual época de ensino”, obteve-se os seguintes resultados: (vale salientar que esta questão era de múltipla escolha e o respondente poderia marcar mais de uma opção, caso achasse pertinente):

- dois professores responderem que a EAD poderia ser implementada em todos os níveis de ensino, desde o ensino básico até a pós-graduação;
- três professores responderam que poderia ser implementada a partir do ensino técnico em diante;
- três responderam poder ser implementada no ensino médio;
- um no ensino médio em diante; e
- um respondeu que deveria ser implementado somente na graduação, pós-graduação;

Refletindo sobre o exposto, podemos ver que não há um consenso para definir a época exata para implementação de EAD, porém o que fica claro nos questionários, é que o melhor é pensar a partir do ensino técnico.

A questão de número oito, indagava sobre a opinião pessoal de cada um, relacionado a fazer ou não um curso por EAD. Todos os 10 respondentes colocaram SIM em suas respostas, mostrando-se abertos a novas metodologias.

A questão nove, tratava: “Para você, o motivo que traz o aluno para a EAD é”:

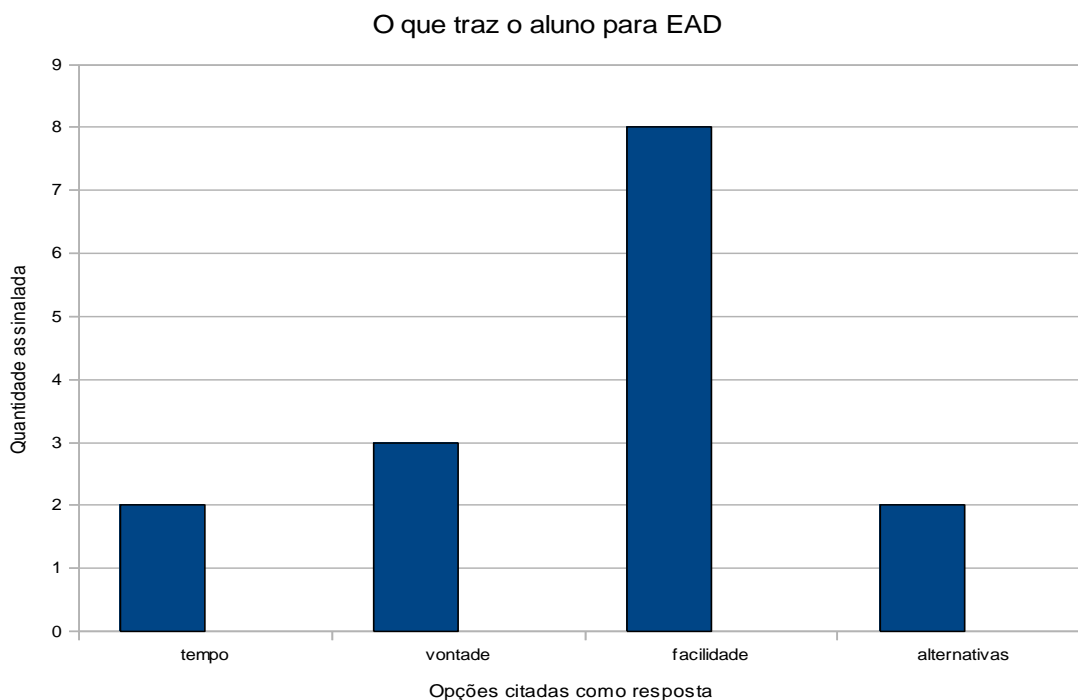


Figura 5: Aluno para EAD

Nessa questão, todas as assertivas receberam indicações. Como ela se tratava de uma questão de múltipla escolha, podemos ver que para os sujeitos da pesquisa, a facilidade representada pela EAD, na opinião desses, é o fator que mais atrai o aluno a estudar nessa modalidade. Provavelmente, isso se deve ainda, a aspectos históricos relacionados a ela, também citados no referencial deste trabalho e algum pensamento particular de cada envolvido.

A partir da questão de número 10, as escolhas passaram a ser mais amplas, com a utilização de escalas de concordância, onde o respondente precisaria entender exatamente sobre a questão e formular o seu parecer para dizer se preferia “x” ou “y”.

A separação dos dados coletados foi direcionada da seguinte maneira, para dar ênfase e suporte ao referencial:

- as vantagens da EAD;
- as desvantagens da EAD;
- questões abertas, com ideias dos professores;

As primeiras informações tratadas a partir de agora, são relacionadas as vantagens da EAD.

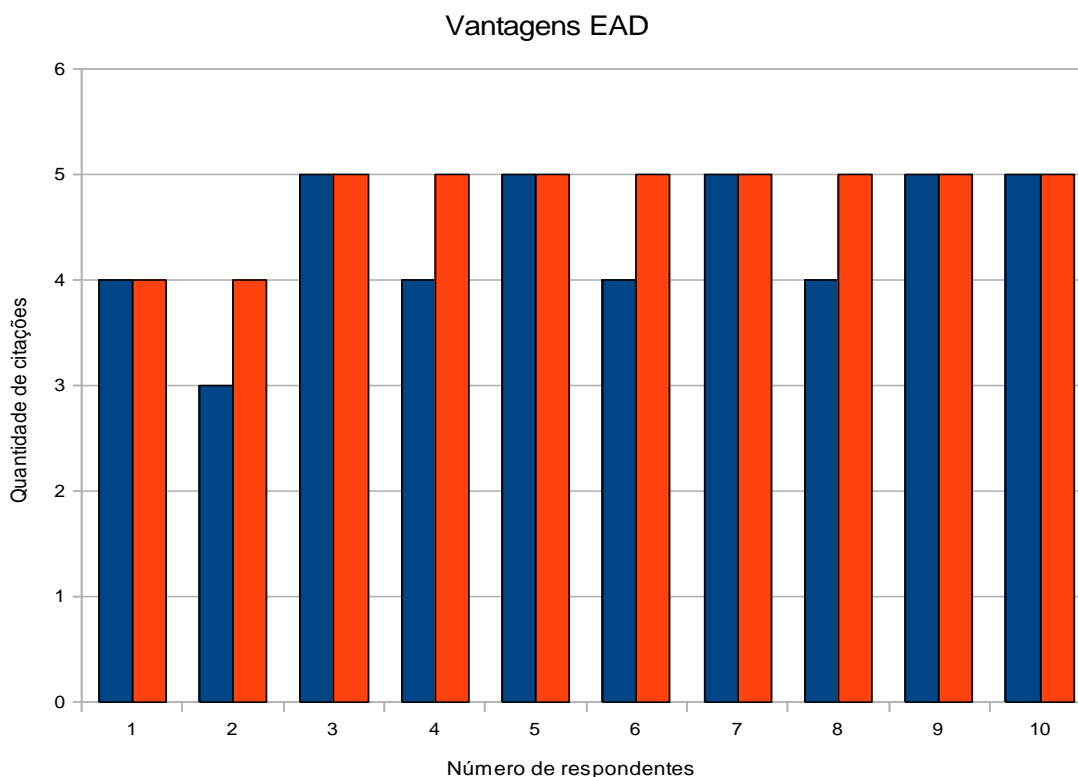


Figura 6: Vantagens da EAD

A figura número quatro (4), se refere as questões números 10 e 11, e como esperado pelo autor, os resultados foram muito bons, mostrando que para os pesquisados a EAD é importante e tem vantagens de estudos para quem acreditar nessa modalidade.

A representação da coluna A, em azul, faz referência a questão número 10 que trata do acesso a educação daqueles que têm dificuldades ou problemas físicos; a coluna B, em vermelho, representa a questão número 11, que versa sobre a flexibilidade de horário proporcionado pela EAD.

Fazendo uma análise a respeito do gráfico apresentado, percebemos que há apenas uma resposta mediana, incluída pelo segundo respondente. No restante, a maioria acredita que a EAD seja uma vantagem para os que sofrem

de limitações físicas, bem como para aqueles que precisam de um tempo diferenciado para estudar, por conta de seus afazeres.

Em relação a questão de número 12, nenhuma surpresa também, quanto ao resultado apresentado. Como a maioria dos pesquisados é da área de informática e sempre pensa na maneira mais racional de prover informações para desenvolver estudos, houve praticamente unanimidade na resposta, concordando totalmente com a questão, que referenciava “[...]que a tecnologia necessária é um fator importante a ser considerado na implementação de Ead em mais escolas”. Apenas duas respostas tiveram nível de concordância igual “concordo”. Isso mostra que nem sempre fatores que auxiliam no desenvolvimento de uma atividade, são suficientes para que ela ocorra. Sem a tecnologia em perfeita sintonia com o conteúdo a EAD, talvez não seja possível.

A questão 13 refere-se a um tema de dupla interpretação por parte de quem lê. A pergunta era a seguinte: “Eu concordo que a falta de interação entre colegas e professores, é um fator desmotivante de um curso EAD?”

Para muitas pessoas, que possam vir a se interessar pelo curso, não ter colegas ou professores compartilhando o mesmo espaço e dividindo informações, pode não ser de todo ruim. Há aqueles que se sentem melhor quando estão sozinhos, podem se dedicar sem barulhos ou outros tipos de agitações. Por outro lado, muitos acreditam que sem o papel (físico) do professor e a interatividade por ele proporcionada em sala de aula, seja difícil o aprendizado. O gráfico, mostra a opinião de cada professor em relação a isso, sem que possamos chegar a um consenso.

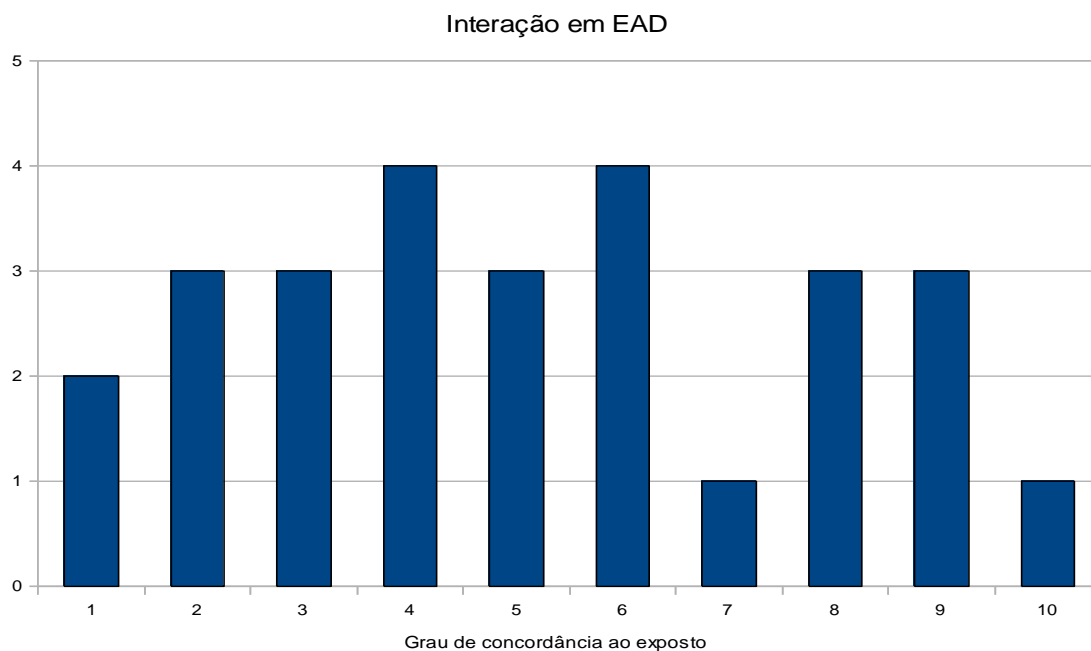


Figura 7: Interações na EAD

A questão 14, versava sobre “ser possível ministrar curso EAD com qualidade”. A maioria das respostas, 50%, foi negativa, onde mostra que para os respondentes a qualidade da EAD ainda está em dúvida.

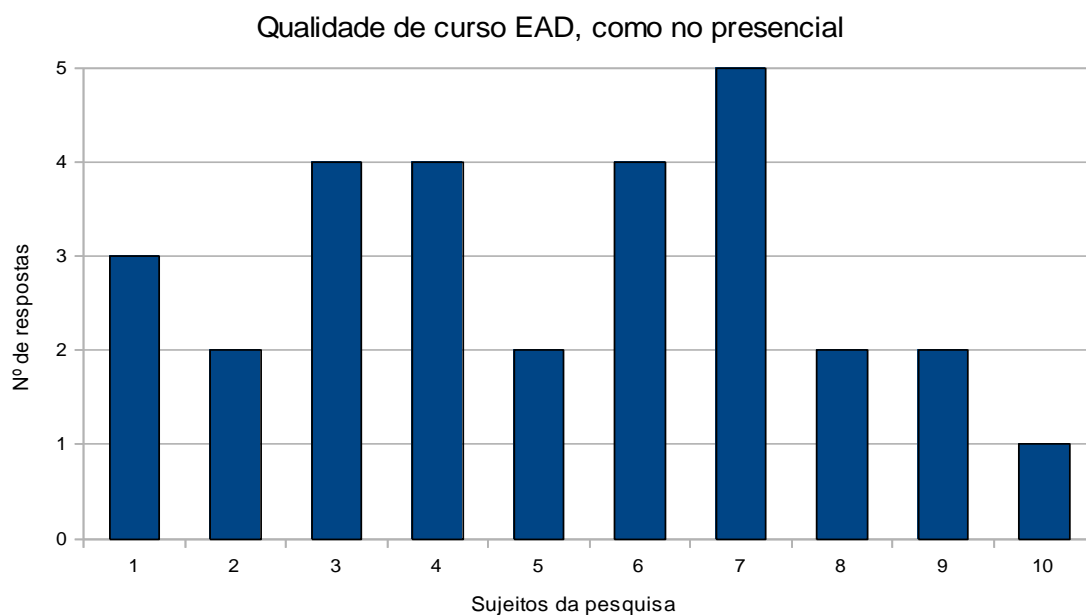


Figura 8: Qualidade EAD X Presencial

Na questão 15, tivemos uma surpresa nos dados apresentados, que versam sobre a quantidade de materiais postados na EAD. A quantidade repassada aos alunos não é demasiada. Dos resultados, 50% não concorda e nem discorda, mas é possível perceber em cima disso, que não acreditam ser problema, algo que me surpreendeu.

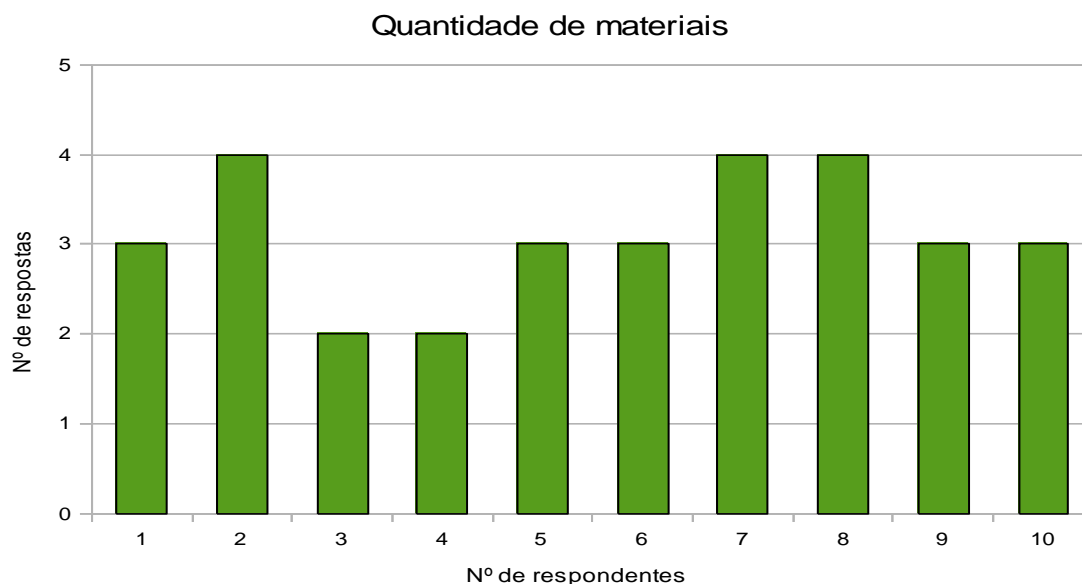


Figura 9: Volume de materiais da EAD

Na questão 16, que o “Ensino à distância é eficiente na sua proposta de ensinar” apresenta um resultado muito bom. Não houve citação do contrário e a maioria respondeu que concorda com tal questão, fato que transmite segurança para aqueles que pensam em ingressar na modalidade.

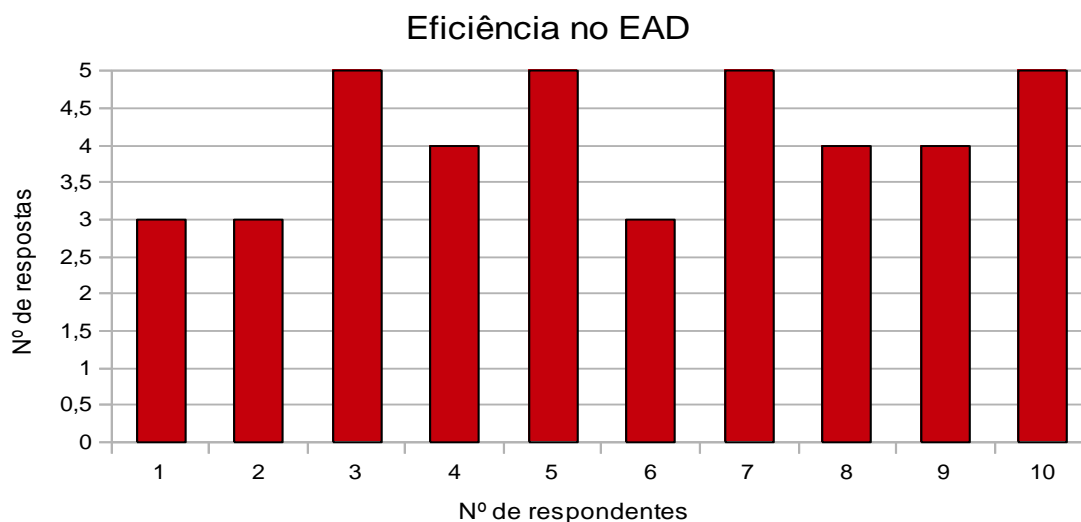


Figura 10: Eficiência no EAD

Nas questões 17 e 18, preferi fazer a união, pois estavam vinculadas, onde a relação de avaliação, ser ou não verídica na EAD, e a possibilidade de os alunos entregarem materiais de colegas, tendo sido alterados somente, os dados pessoais, tem propostas semelhantes. Na avaliação, a maioria, ficou em dúvida quanto ao processo. Houve uma quase unanimidade quanto a veracidade dos trabalhos entregues pelos alunos, pois 80% dos sujeitos “ficaram em cima do muro” sem discordar nem concordar, provando que ainda é uma questão a ser tratada, para realmente avaliar o trabalho de cada um, e não só o trabalho.

Avaliação na EAD X Concordância com os trabalhos entregues

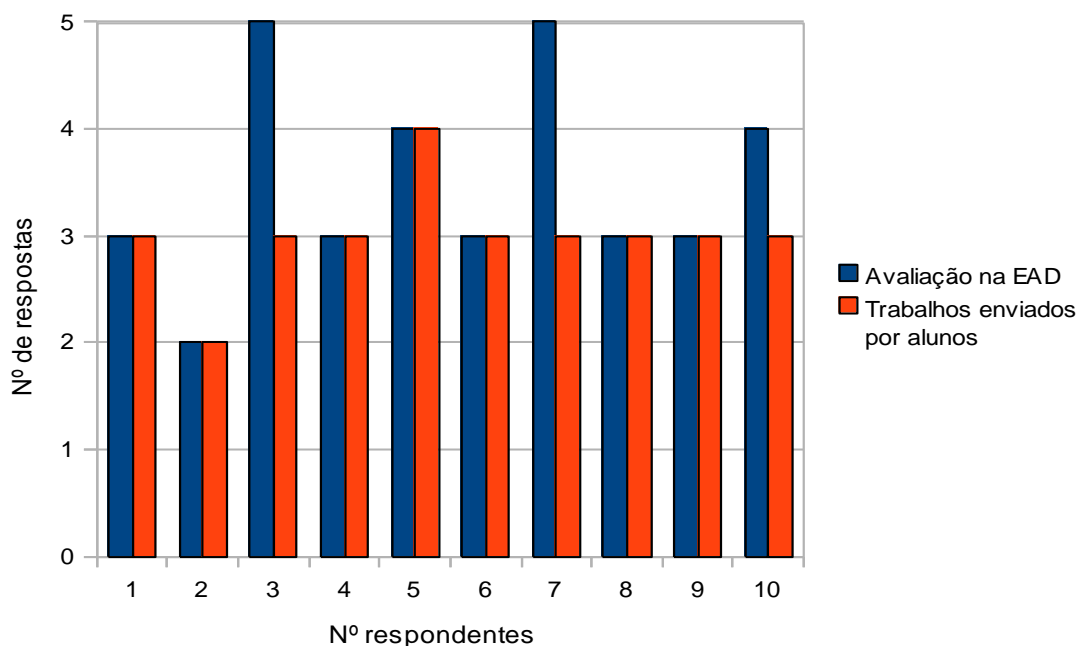


Figura 11: Avaliação na EAD e suas avaliações

As questões 19 e 20, tratavam sobre as condições de ensino na EAD, e da alteração da didática das aulas por conta da intervenção da internet no processo.

Na questão 19, 50% dos resultados são indefinidos, pois os respondentes nem concordam e nem discordam; porém 40% acredita ser plenamente produtiva e eficaz o ensino por EAD, mostrando a credibilidade da mesma para os sujeitos.

A questão 20, fica claro que a concordância, pelo menos em parte, ou mesmo total, prevalece, com 70% de respostas. Para os sujeitos, a internet interfere sim no processo de aprendizado, como já citado nas referências da pesquisa. Os alunos ainda se ressentem de um contato maior, como de costume, e o professor ainda está arraigado as antigas propostas de ensino.

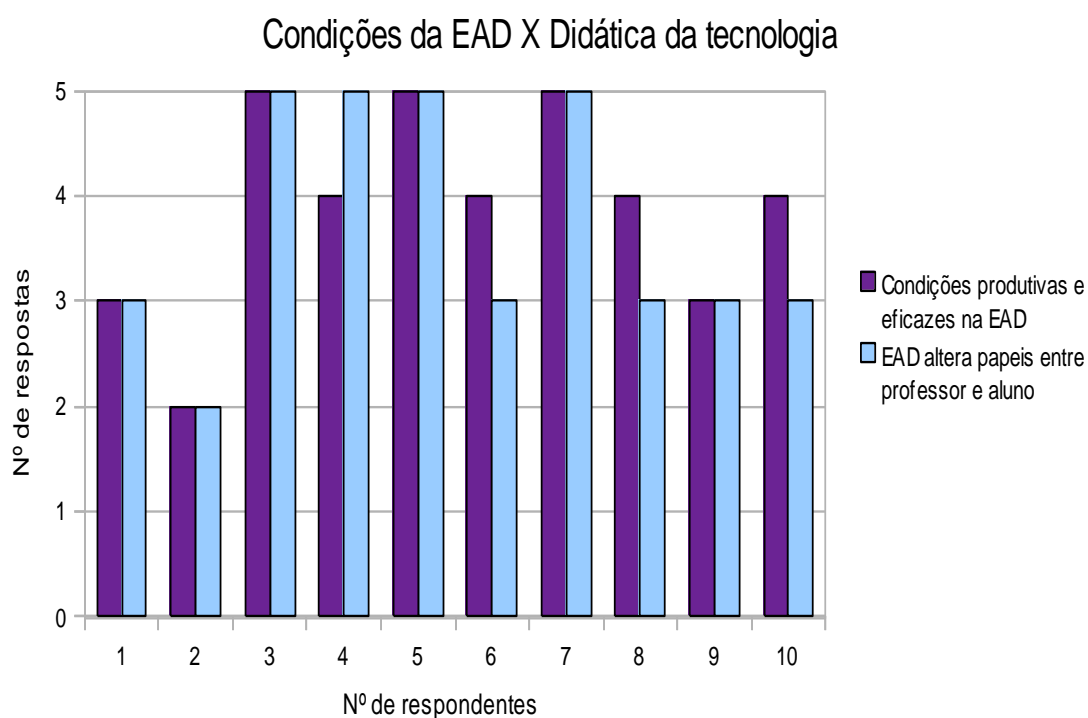


Figura 12: Condições da EAD e didática da tecnologia

As questões 21 e 22, eram questões abertas, onde o respondente poderia dar a sua opinião acerca das questões envolvendo EAD. Para comentar a respeito, fiz um agrupamento por pensamento para facilitar o entendimento das respostas.

A questão 21: “para você, o curso técnico em informática de nossa escola deveria ser ofertado na modalidade EAD. Por quê? Cito abaixo, considerações feitas, e selecionadas pelo autor do trabalho. A totalidade das respostas, não acredita ser possível ter o curso técnico em informática da EEEPE totalmente à distância, por questões até certo ponto, óbvias, como por exemplo: manipulação de componentes de um computador, criação de redes de computadores e suas configurações, testes em peças e sistemas, etc. A citação apresentada se refere a alguns depoimentos:

- “Acredito que o EAD como explanado acima deixaria uma dúvida grande entre e real interesse do aluno e apenas “ter” um curso concluído. A chance de entregar trabalhos feitos por terceiros seria muito grande”;

- *“Penso que poderia ser ofertado na forma de EAD em parte, pois, por haver muitas disciplinas práticas acredito que o ideal seria manter o presencial em 50%”.*

- *Não. “Se da forma presencial, como é hoje, os alunos não aprendem direito algumas áreas, imagina EAD”.*

- *“ O curso até poderia possuir algumas disciplinas na modalidade EAD, porém, não em sua integridade. Há disciplinas práticas que necessitam de contato humano e aprendizado constante com auxílio presencial do professor, que é insubstituível, algo que por EAD seria impossível de ser realizado”.*

A questão 22 tratava: Caso nossa escola ofereça o curso na modalidade EAD, você se sentiria motivado a participar ? Por quê? Abaixo as respostas e comentários dos respondentes.

- *Não, acredito que a maior dificuldade para o ensino em EAD seja para o professor ensinar os conteúdos.*

- *Não muito, pois precisaria aprender bastante e mudar culturalmente os meus conceitos sobre educação.*

- *Sim, acredito que abriria a oportunidade de pessoas que não conseguem cursar a modalidade presencial, por conflito de horários, possam cursar o curso em uma modalidade a distância.*

- *Sim, se fosse em alguma área de meu interesse e que se adequasse com minha disponibilidade.*

- *Sim, pois as disciplinas por EAD oferecem flexibilidade de tempo e horário para serem realizadas. Desta maneira, o aluno necessita mostrar disciplina e regramento com horários e prazos de entrega de tarefas solicitadas pelo professor, mostrando o interesse que possui em seu próprio aprendizado.*

Como citado, podemos ver que dentro do mesmo grupo de trabalho há uma variação de opiniões. Claro que essa questão era muito pessoal e dependia de conhecimentos na área, mas também das próprias convicções de cada um. Dentro das 10 respostas, houve empate, com 50% sendo a favor e outros 50% contra.

Tal fato, mostra o quanto ainda há a necessidade de divulgação, conversas e interação por parte de todos, na busca do equilíbrio entre o presencial e o ensino à distância.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades iniciais para a produção da monografia se deram por conta das bibliografias. As bibliotecas próximas da minha cidade, têm volumes restritos, com poucos autores falando da EAD. Precisei me socorrer de amigos que estudam numa faculdade não muito próxima, para conseguir mais volumes relacionados e com outras autorias, diferentes das minhas.

A série de questões a que foram submetidos os sujeitos, e as respostas coletadas, nos dão uma perspectiva de melhorias do curso de informática e da Escola, visando a qualidade constante do ensino aprendizagem. Se todos os 10 professores participantes do estudo têm conhecimentos sobre uma nova proposta, a mudança pode ser mais fácil.

O que mais me chamou a atenção e foi onde eu mais me surpreendi, como eu havia previsto, foi nas respostas abertas de cada um. Logicamente, não sei quem deu tal depoimento, porém foi interessante saber que cada um pensa de um jeito e que acabou praticamente dividindo o percentual de sim e não.

A hipótese por mim levantada estava equivocada, pois os professores têm consciência geral acerca da EAD e conseguem lidar com as vantagens e também as desvantagens. Citam problemas advindos da EAD, tomando por base suas compreensões enquanto mestres, e virtudes que poderiam ser implementadas no presencial, mas que têm característica na Educação a distância.

Dentro da perspectiva suscitada pela pesquisa, acredito que consegui responder às questões propostas. Os objetivos foram alcançados, dados foram

mostrados relatando isso, e a pesquisa cumpriu o seu objetivo principal, que era o de identificar as vantagens e desvantagens da EAD dentro do curso de informática da EEEPE, com a participação efetiva de seus mestres.

Como sugestão, este estudo poderia ser posteriormente continuado com uma pesquisa junto aos professores do curso técnico em Secretariado Executivo, outro curso da Escola, que conta com professores de outras áreas do conhecimento, diferentes da área de informática. Talvez fosse possível inferir outras hipóteses ou até mesmo fazer comparações derivadas do conhecimento técnico a que cada um está atrelado. Seria importante mostrar, para se ver se em outro curso que utiliza EAD, as vantagens e desvantagens também seriam relevantes a todos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. UFLA/FAEPE. 2004.

ARETIO, L. G. (2001). **La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

BERRY, M.J.A.; LINOFF, G. **Data mining techniques**. John Wiley & Sons, Inc. 1997.

BORGES, M^a da Ressurreição Coqueiro. **Introdução aos Estudos de EaD**. [modulo]. Vila Velha: ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2008.

CARDOSO, O. N., MACHADO, R.T.M. Revista de Administração Pública. **Gestão do conhecimento usando data mining: estudo de caso na Universidade Federal de Lavras**. Rio de Janeiro, 2008.

CHAVES, E. **Conceitos Básicos: Educação a Distância**. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999 considerações. Rio de Janeiro: s.n.1997.

COSTA, K.S. & Faria, G.G. **EAD – Sua origem histórica, evolução e atualidade brasileira face ao paradigma da educação presencial**. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>. Acesso em 14/11/12.

DAHMER, A. (2006). **Um modelo para processo de curso**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a02v25n3.pdf>>. Acesso em 10/11/12

DIAS, Maria M. **Mineração de dados**, 2011. Disponível em: <<http://www.des.uem.br/uploads/downloads/1027223849.pdf>> Acesso em: 26/11/12.

FELDMAN, R., SANGER, J. (2006). **Text Mining Handbook**. Cambridge, Inglaterra: Cambridge University Press.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba:lbpex, 2009.

KLEMANN M., REATEGUI E., RAPKIEWICZ C. (2011). **Análise de Ferramentas de Mineração de Textos para Apoio à Produção Textual**. Disponível em: <www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/download/1866/1632>. Acesso em 27/11/12

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação à distância**. FCA – Editora de Informática.

LIMA, Rosane. **O ensino a distância na atualidade**. 2011. Disponível em http://icesp.br/textualonline/index.php?option=com_content&view=article&id=317:o-ensino-a-distancia-na-atualidade&catid=5:texto&Itemid=9. Acessado em 28/11/12..

MENA, Marta. **A EAD na América Latina: tendências**, realizações e desafios. Síntese do 9º Congresso Internacional de Educação à Distância, 2002.

MENDOZA, D. Alexandra (2007). **Pesquisa sobre as melhores práticas na percepção de funcionários do Banco do Brasil**. Pós Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13918/000649658.pdf?sequence=1>. Acesso em 19/11/12.

MENEZES, N.S.A.; MACHADO, D. S. (orgs). **Orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos: dissertações, teses, TCC de Pedagogia, TCE de Especialização**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/BSE; 2008. 24 Fl.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma Visão Integrada** [tradução Roberto Galman]. São Paulo: Thomson Learning, 2007

MORAN, J. M. (2009) **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4ª ed., São Paulo: Papirus.

MOXTON, B. **Defining data mining**. DBMS Data warehouse supplement site, 2004. Disponível em: <www.dbms.mfi.com/9608d53.html>. Acesso em: 20/10/12

NUNES, I. B. **A história da EAD no mundo**. 1 Capítulo do livro: Educação a distância o estado da arte. LITTO, F. M. e FORMIGA, M. (orgs). São Paulo: Pearson Education, 2009.

PETERS, O. **Didática da educação a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

RUMBLE, G. 2000. **A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo**. In: PRETI, O. Ano 2000

SALMON, G. (2000). **E-moderating: The Key to Teaching and Learning Online**. London: Kogan Page

SANTOS, A. **Ensino a distância e tecnologias de informação – e-learning**. Ano 2000

SANTOS, Valdez T. **A Educação a Distância e seu Movimento Histórico no Brasil**. Revista das Faculdades Santa Cruz, v. 8, n. 1, janeiro/junho 2010

SCREMIN, Sandra Bastianello. **Educação a Distancia: Uma possibilidade na Educação Profissional Básica**. Florianópolis: Visual Books, 2002.

SHERRON, G. Y BOETTCHER, J. (1997): **Distance Learning: The shift to interactivity**. CAUSE Professional Paper Series num17 Boulder, CO: CAUSE.

SOEIRO, D.I.M. **Tese de Mestrado: Aprendizagem e avaliação partilhadas em E-Learning**. Coimbra, 2003

VIANNEY, João. **O Cenário Brasileiro da educação a distância**. In: 2º Ciclo de Seminário Internacionais Educação no século XXI: Modelos de Sucesso – Educação a Distância. Edição Bilingüe: português/inglês, publicado em parceria com a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – Xavier..Ensino a Distancia. UFLA/FAEPE. 2004.

Lista de Sítios:

Associação brasileira de educação à distância. **Censo da EAD**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf> Acesso em 14/11/12.

Brasil Escola. **Ensino a Distância**. Disponível em: <<http://vestibular.brasilecola.com/ensino-distancia/historia.htm>>. Acesso em 16/11/12

Decreto nº 2.494/98, de 1998. Disponível em: <<http://www.ead.unicastelo.br/oqEaD.html>> Acesso em 28/11/12.

FERNANDES, Filipe. **Autonomia do aluno de EAD**, (2007). Disponível em: <<http://www.via6.com/topico/46103/autonomia-do-aluno-de-ead>>. Acesso em 26/11/12.

HIPÓLITO, Oscar. (2012): **Educação a distância: uma nova realidade**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,educacao-a-distancia-uma-nova-realidade,880620,0.htm>> Acesso em: 06/11/12.

INEP (2012) – **Dados completos do censo da educação superior 2011 na internet**. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2012/10/26/ensino_ensinosuperior_interna,33>

0332/inep-divulga-dados-completos-do-censo-da-educacao-superior-2011-na-internet.shtml> Acesso em: 29/11/12.

LARA, Enderson. **EAD – Vantagens da Educação a Distância**, (2009). Disponível em:<<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7671/ead-vantagens-da-educacao-a-distancia>> Acesso em:24/11/12.

LITTO, Frederic M. (2004): **Educação a distância – Ensino tem mais vantagens que desvantagens.** Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/educacaoadistancia/vantagens_e_desvantagens.shtml Acesso em 28/10/12.

MORAN, José Manuel. **Moran**: Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran

Mundo do Vestibular. **Vantagens do Ensino a Distância.** Disponível em: <<http://www.mundovestibular.com.br/articles/14617/1/EAD-Vantagens-do-Ensino-a-Distancia/Paacutegina1.html>>. Acesso em 14/11/12

(Org.). **Educação a Distância: Construindo significados.** Cuiabá: NEAD/UFMT; Brasília: Plano. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/NEAD2006/publicacao/download/EADtecnologias_Rumble_I02.doc>. Acesso em: 20/11/12.

Jornal a Folha de São Paulo. Disponível em: (http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2004/educacaoadistancia/vantagens_e_desvantagens.shtml). Acesso em 28/10/12.

Microsoft Corporation (2012). **Conceitos de mineração de dados.** Disponível em: <<http://msdn.microsoft.com/pt-br/library/ms174949.aspx>>. Acesso em 26/11/12.

Portal do Ministério da Educação. **Parecer 908.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/Parecer908.pdf>. Acesso em 19/10/2012

Presidência da República, Casa Civil. **Decreto nº 5.622, de 19/12/2005.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37. Acesso em 28/11/2012.

Todorov, J. C., Moreira, M. B., Martone, R. C.,(2009). **Sistema Personalizado de Ensino, Educação à Distância e Aprendizagem Centrada no Aluno.** Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n3/a02v25n3.pdf>>. Acesso em 04/11/12.

Tutorial instalação e utilização do Sobek. Disponível em: <<http://www.otics.org/otics/estante/publicacoes/artigos/sobek/tutorial-de-instalacao-e-utilizacao-do-sobek/view>>. Acesso em 23/11/12.

6 APÊNDICE

Neste apêndice está colocado o questionário entregue aos professores objeto da pesquisa.

As telas selecionadas e apresentadas a seguir, são cópia fiel do questionário respondido por todos, a diferenciação feita foi que, por ter tamanho grande, com uma quantidade considerável de questões, obrigou-se a partilhar o material em várias páginas, a fim de poder ser visualizado no seu conteúdo total.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO: A VISÃO DA ESCOLA SOBRE EAD

A visão da Escola sobre EAD

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O pesquisador CARLO ENDRIGO FONTANIVA DE CASTRO, aluno regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação lato sensu promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Clevi Elena Rapkiewicz, realizará a investigação sobre como é vista a educação à distância na Escola de ensino técnico profissional Estrela, no curso de informática, durante o 2º semestre do ano de 2012, entre os meses de outubro e novembro. O objetivo desta pesquisa é analisar a visão sobre EAD no que concerne suas vantagens, desvantagens, possibilidades e limitações junto ao corpo docente do curso técnico de informática da escola EEEPE de Estrela.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de uma pesquisa envolvendo a escola técnica pública estadual Estrela, respondendo um questionário de perguntas relacionadas a educação à distância.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O pesquisador compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) 9153-7982 ou por e-mail – Carlo (orientado) professorcarlo@gmail.com, ou através da Professora Clevi (orientadora) clviets@gmail.com

Estrela, novembro de 2012

***Obrigatório**

Se você leu a citação acima e está de acordo em participar da pesquisa, marque o campo abaixo *

- sim, estou de acordo
- não, não estou de acordo

[Continuar »](#)

A visão da Escola sobre EAD

*Obrigatório

Questionário sobre EAD

1) Qual o seu sexo? *

Masculino

Feminino

2) Qual a sua faixa etária (em anos) *

Até 30

De 31 até 45

De 46 ou mais

3) Qual a sua formação como docente? Cite sua área de formação e o curso feito na graduação *

4) Qual a sua experiência como docente de curso profissional em informática (em anos)? *

menos de 1

entre 1 e 2

entre 3 e 5

mais de 5

5) Você já ouviu falar dos conceitos de EAD: *

1 2 3 4 5

Pouco Muito

6) Na Escola em que atua, há o ensino por Ead. Você já ouviu falar de outra entidade com as mesmas características, pública e ensino profissional no RS, que também usa a modalidade? *

1 2 3 4 5
Pouco Muito

7) Você acredita que a EAD poderia ser implementada em qual época de ensino: *

- Educação básica
- Ensino Médio
- Ensino Técnico
- Graduação
- Pós-Graduação

8) Você já fez ou faria um curso na área em que atua, na modalidade EAD? *

- Sim
- Não

9) Para você, o motivo que traz o aluno para a EAD é : *

- A vontade própria
- A falta de tempo
- A facilidade de estudo
- A falta de alternativas

Nas questões de números 10 a 20 responda conforme segue, marcando a opção que mais esteja de acordo com a sua visão sobre a afirmativa apresentada *

A escala vai de 1, menos concordante, até 5, mais concordante

1 2 3 4 5
discordo plenamente concordo plenamente

10) Eu concordo que a Ead facilita acesso à educação para aqueles que têm algum tipo de deficiência física: *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

11) Eu concordo que a flexibilidade de horário é uma vantagem da Ead *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

12) Eu concordo que a tecnologia necessária é um fator importante a ser considerado na implementação de Ead em mais escolas *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

13) Eu concordo que a falta de interação entre colegas e professores, é um fator desmotivante de um curso Ead? *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

14) Eu concordo ser possível ministrar um curso técnico à distância com qualidade igual ao do presencial *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

15) Eu concordo que a quantidade de materiais enviados pelos professores tutores do curso Ead, para leituras como materiais de embasamento, sejam demasiados *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

16) Eu concordo que o Ensino à distância é eficiente na sua proposta de ensinar *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

17) Eu concordo que a avaliação feita no EAD é eficiente e realmente mostra que o aluno fez os trabalhos e se dedicou *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

18) Eu concordo que, na EAD, com relação a trabalhos entregues, os que são enviados para avaliação são mesmo feitos pelos alunos *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

19) Eu concordo que as condições de ensino do EAD são produtivas e eficazes *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

20) Eu concordo que, na EAD, a utilização da tecnologia como didática de aprendizado, altera os papéis tradicionais do aluno e professor *

1 2 3 4 5

discordo plenamente concordo plenamente

21) Para você, o curso técnico em informática de nossa escola deveria ser ofertado na modalidade EAD. Por quê? *

22) Caso nossa escola ofereça o curso na modalidade EAD, você se sentiria motivado a participar? Por quê? *

[« Voltar](#)

[Continuar »](#)

Tecnologia [Google Docs](#)

[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)